

Brasília, 09 de maio de 2017 - A Equatorial Energia S.A. (BM&FBOVESPA: EQTL3) anuncia hoje os seus resultados do primeiro trimestre de 2017 (1T17).

A Equatorial é uma empresa holding que possui investimentos na CEMAR, CELPA, Geramar e 55 Soluções. No segmento de distribuição, a Equatorial possui 65,11% da CEMAR, concessionária que atua em todo o Estado do Maranhão e 96,50% da CELPA, concessionária que atua em todo o Estado do Pará. No segmento de transmissão, a Equatorial controla a Equatorial Transmissão. A Equatorial também detém 25% do capital total da Geramar, sociedade responsável pela operação de 2 usinas térmicas no Maranhão, com capacidade instalada de 330MW. No segmento de prestação de serviços, a Equatorial detém 100% da 55 Soluções, que por sua vez detém 51% da Sol Energias, empresa comercializadora de energia elétrica. As informações não financeiras da Equatorial Energia e de suas controladas, as relacionadas ao Programa Luz Para Todos (PLPT), as referentes às expectativas da administração quanto ao desempenho futuro da Companhia e suas controladas não foram revisadas pelos auditores independentes.

EBITDA Consolidado atinge R\$263 milhões no 1T17, com destaque para redução de 2,1 p.p. nas perdas não-técnicas da CELPA

1. Destaques Financeiros e Operacionais

- ▶ A partir do 1T17, a **atualização do ativo financeiro (VNR) passa a ser contabilizada na Receita Operacional** em vez de no Resultado Financeiro, **passando a impactar o EBITDA**. Para fins de comparação, o EBITDA do 1T16 também foi ajustado de acordo.
- ▶ O **EBITDA Consolidado Ajustado** alcançou **R\$263 milhões**, redução de 11,8% em relação ao reportado no 1T16. **Sem a mudança no destaque anterior**, o EBITDA Ajustado teria atingido **R\$ 239 milhões**, o que representaria um crescimento de 6,2%, conforme demonstramos na seção 5.1 – EBITDA Consolidado Equatorial.
- ▶ O **volume total de energia distribuída** atingiu **3.359 GWh**, com retração de 4,2% no mercado da CEMAR e 0,1% na CELPA, relativamente aos volumes do 1T16.
- ▶ As **perdas totais** na **CEMAR** fecharam o 1T17 em **18,2%** da energia injetada vs 18,0% no 1T16. Na **CELPA**, as **perdas totais** encerraram o 1T17 em **27,5%** da energia injetada, com queda de 0,8 p.p em relação a 4T16. Cabe ainda destacar a significativa **redução de 2,1 p.p.** nas **perdas não-técnicas na CELPA**, que fecharam o 1T17 em **35,7%**.
- ▶ Na **CELPA**, os indicadores de qualidade **DEC e FEC** encerraram o 1T17 em **29,2 horas e 19,8 vezes**. Na **CEMAR**, os índices **DEC e FEC** encerraram o período em **15,2 horas e 7,8 vezes**.
- ▶ No 1T17, os **investimentos consolidados** da Equatorial totalizaram **R\$350 milhões**, 29,9% maiores do que os realizados no 1T16.
- ▶ Equatorial Energia arrematou o **lote 31**, localizado no Estado do Pará, no último **Leilão de Transmissão** promovido pela ANEEL no dia 24 de abril de 2017. O **investimento** estimado pela ANEEL é de **R\$ 671 milhões**, com Receita Anual Permitida (**RAP**) de **R\$ 126 milhões**.

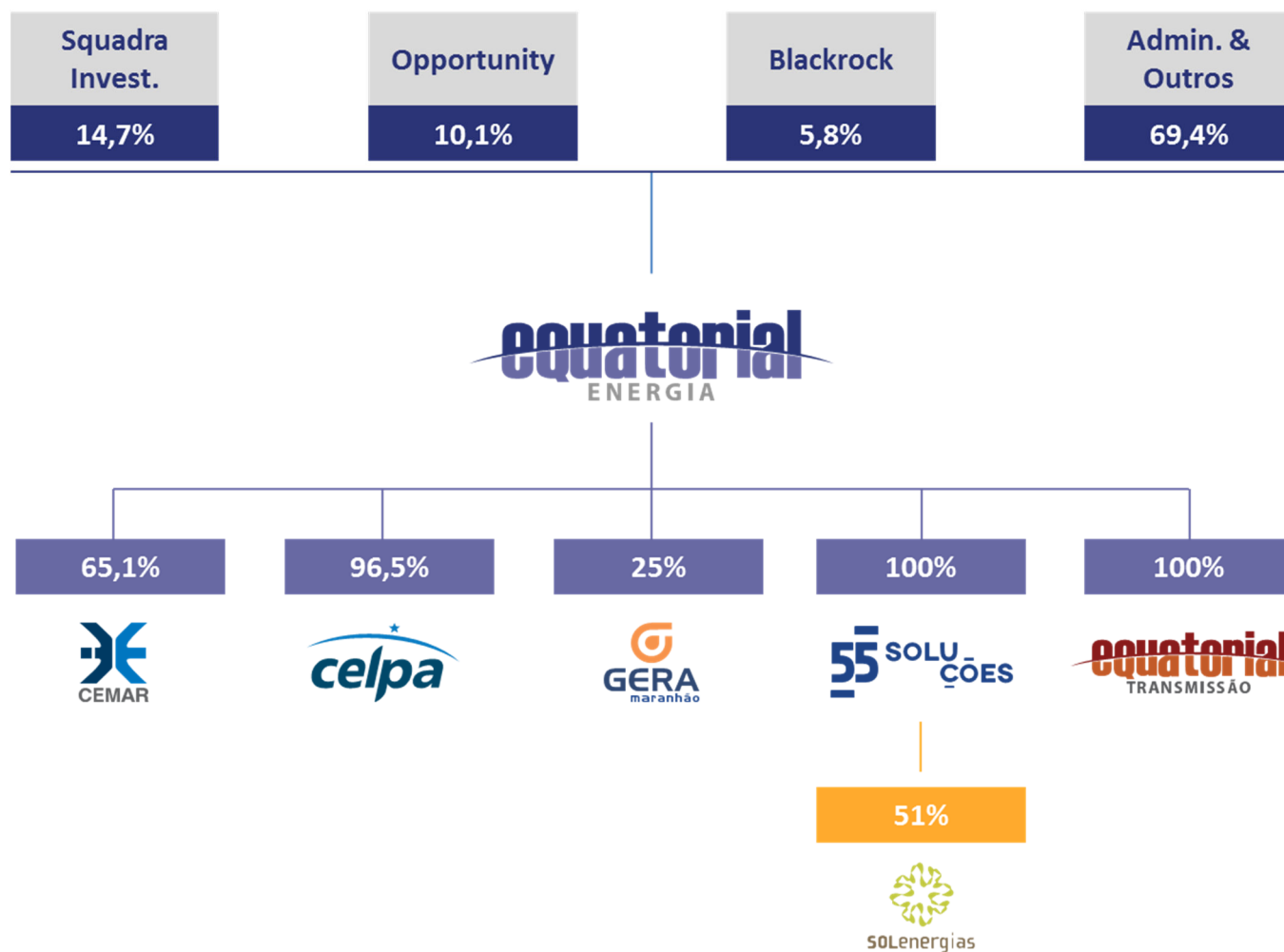
Destaques financeiros (R\$ MM)	1T16	1T17	Var.
Receita operacional líquida (ROL)	1.734	1.747	0,8%
EBITDA ajustado (trimestral)	298	263	-11,8%
Margem EBITDA (%ROL)	17,2%	15,1%	-2,1 p.p.
EBITDA ajustado (últ.12 meses)	1.134	1.490	31,3%
Lucro líquido ajustado	122	74	-38,9%
Margem líquida (%ROL)	7,0%	4,3%	-2,8 p.p.
Lucro líquido ajustado por ação (R\$/ação)	0,70	0,37	-46,6%
Investimentos	270	350	29,9%
Dívida líquida	1.977	2.712	37,2%
Dívida líquida/EBITDA ajustado (últ.12 meses)	1,7	1,8	0 x
Disponibilidade/dívida de curto prazo	2,8	2,5	-0,3 x

Dados operacionais	1T16	1T17	Var.
Energia faturada (GWh)			
CEMAR	1.462	1.400	-4,2%
CELPA	1.961	1.959	-0,1%
Nº de consumidores (Mil)			
CEMAR	2.283	2.378	4,1%
CELPA	2.318	2.475	6,7%

1. DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS	1
2. COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA	3
3. EQUATORIAL TRANSMISSÃO	4
4. DESEMPENHO OPERACIONAL	6
5. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO	14
6. ATIVOS E PASSIVOS REGULATÓRIOS	34
7. ENDIVIDAMENTO	36
8. INVESTIMENTOS	38
9. MERCADO DE CAPITAIS	40
10. SERVIÇOS PRESTADOS PELO AUDITOR INDEPENDENTE	40
11. EVENTOS DE DIVULGAÇÃO	40
ANEXO 1 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO PERÍODO (R\$MM)	42
ANEXO 2 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO POR EMPRESA (R\$MM)	45
ANEXO 3 – BALANÇO PATRIMONIAL (R\$MM)	46

2. Composição Acionária

As informações constantes desta seção são pró-forma e refletem a composição acionária atual, conforme consta na data de divulgação destes comentários de desempenho. Esta posição reflete um acompanhamento gerencial da Companhia.



3. Equatorial Transmissão

A Equatorial Energia fortaleceu sua posição no segmento de transmissão, através da aquisição da concessão do lote 31, no Leilão para Concessão de Serviço Público de Transmissão de Energia Elétrica nº 05/2016, realizado no dia 24 de abril de 2017.

O lote 31, localizado no estado do Pará, tem investimento estimado pela ANEEL em R\$ 671,2 milhões e Receita Anual Permitida (RAP) de R\$ 126,1 milhões, corrigida anualmente pelo IPCA, a partir da data efetiva de entrada em operação (ambos os valores tem data-base em out/2016). A Companhia estima poder antecipar a entrada em operação em pelo menos 12 meses, relativamente à data prevista no Edital (ago/2022). O projeto é, em sua totalidade, elegível ao benefício fiscal SUDAM.

Considerando o resultado consolidado dos leilões de outubro de 2016 e abril de 2017, com investimento total, estimado pela ANEEL, superior a R\$ 4,6 bilhões, a Equatorial Transmissão totaliza uma RAP de R\$ 850,2 milhões (data-base: out/16).

A curva de desembolso estimada do investimento encontra-se na tabela abaixo:

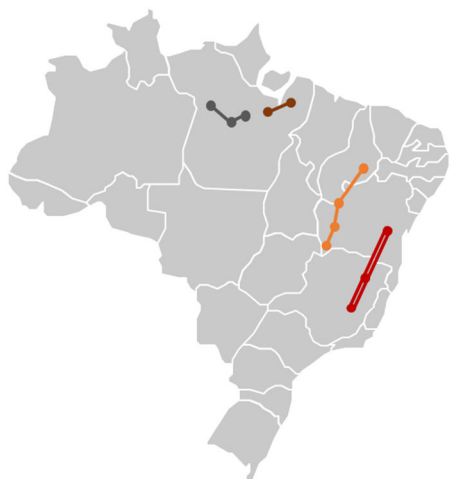
2017 - 2018	2019	2020
20 – 25%	50 – 60%	15 – 30%

As alternativas de financiamento estão sendo avaliadas pela Companhia, de modo a otimizar a estrutura de capital e seu custo.

A Equatorial obteve, agregadamente nos dois últimos leilões, uma relação RAP/Capex ANEEL de 18,5%, em linha com o resultado geral do leilão de out/2016 (18,3%), entretanto consideravelmente superior ao resultado geral do leilão de abr/2017 (13,1%). A Companhia acredita que, com estes resultados, alcança um retorno diferenciado para os seus acionistas, mantendo a disciplina na alocação de capital.

	Equatorial	Leilão out/2016	Leilão abr/2017
RAP Ofertada (R\$ MM)	851	2.142	1.672
Investimento (R\$ MM)	4.602	11.692	12.729
Deságio médio	11,4%	12,1%	36,5%
RAP/Capex ANEEL	18,5%	18,3%	13,1%

O investimento no segmento de transmissão permitiu à Equatorial diversificar sua atuação no setor elétrico nacional, com rentabilidade adequada, risco controlado e previsibilidade de fluxo de caixa. A capacidade de gestão da Companhia, já comprovada no segmento de distribuição, será aplicada na execução das obras e posterior operação dos ativos de transmissão.



Lote	Estado	km	Nº de subestações	Capex ANEEL (R\$ MM)	Data-limite Início Operação	RAP (R\$MM)
BLOCO 1						
Lote 23	PA	125	2	430,3	fev/22	90,5
BLOCO 2						
Lote 08	BA	251		448,3	fev/22	78,4
Lote 09	BA	213	1	476,8	fev/22	71,1
Lote 12	BA/PI	380		551,8	fev/22	103,7
BLOCO 3						
Lote 14	BA/MG	594	1	1.073,9	fev/22	187,0
Lote 15	BA/MG	257		438,9	fev/22	86,3
Lote 16	MG	330		511,2	fev/22	107,0
BLOCO 4						
Lote 31	PA	436	3	671,3	ago/22	126,1
TOTAL		2.586	7	4.602,5		850,2

4. Desempenho Operacional

As informações operacionais constantes desta seção são pró-forma e refletem 100% das operações da CEMAR e 100% das operações da CELPA.

4.1 Vendas de Energia Elétrica

CEMAR

No 1T17, o consumo de energia dos mercados cativo e livre apresentou queda de 4,2% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, atingindo 1.400 GWh. O resultado negativo apurado no trimestre é reflexo, principalmente, dos efeitos da recessão econômica e das menores temperaturas registradas no período. Adicionalmente, em relação ao 1T16, as vendas de energia também foram negativamente impactadas pelo menor número de dias faturados, tendo em vista que 2016 foi um ano bissexto.

Vendas por classe de consumo:

- **Residencial:** O consumo da classe residencial apresentou queda de 3,1%, tendo sido impactado pelo alto índice pluviométrico verificado no período, com consequente redução nas temperaturas observadas. Na Ilha de São Luís, que concentra aproximadamente 25% do consumo residencial da CEMAR, o índice pluviométrico medido no 1T17 foi 63% superior ao do 1T16 (384 mm no 1T17 vs 236 mm no 1T16). Considerando o número de consumidores registrado no final do trimestre, o consumo residencial médio foi 7,3% menor que o registrado no 1T16, impactado também pelos efeitos da recessão econômica;
- **Industrial:** O consumo de energia da classe industrial (cativo + livre) apresentou contração de 8,1% no 1T17 vs 1T16 em consequência dos efeitos climáticos e econômicos supracitados. No mercado cativo, as vendas à classe industrial caíram 28,0% em relação ao 1T16, impactadas ainda pela migração de consumidores do mercado cativo para o livre;
- **Comercial:** O consumo da classe comercial (cativo + livre) apresentou redução de 5,7%, resultante, principalmente, dos efeitos da recessão econômica;
- **Outros:** O consumo cativo de outras classes (rural, poder público, iluminação pública, serviço público e consumo próprio) apresentou queda de 4,4% em relação ao 1T16. A diminuição deveu-se, principalmente, à redução de 18,4% no consumo da classe rural, dado o alto índice pluviométrico verificado no Estado do Maranhão, 31% superior ao do mesmo período no ano anterior.

CELPA

No 1T17, a venda de energia para os mercados cativo e livre permaneceu praticamente estável em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, atingindo 1.959 GWh. A eficácia das ações de combate às perdas e o crescimento das vendas à classe industrial compensaram os efeitos da recessão econômica, as menores temperaturas registradas no período e o menor número de dias faturados.

Vendas por classe de consumo:

- **Residencial:** O consumo da classe residencial, que no 1T17 representou 42% do volume total de vendas da CELPA, apresentou redução de 0,5%. A eficácia verificada das ações de combate às perdas e o aumento de 6,7% no número de consumidores residenciais, compensaram os efeitos da recessão econômica e das baixas temperaturas, resultantes do alto índice pluviométrico verificado na região (1.865mm no 1T17 vs 1.478mm 1T16);
- **Industrial:** As vendas à classe industrial (cativo + livre) cresceram 0,9% no 1T17 quando comparadas ao 1T16, em função, principalmente, da redução do consumo cativo. Dentre os grandes clientes da CELPA, cabe destacar: (i) a CCBM (consórcio responsável pela construção da UHE Belo Monte), que, em função da redução de suas atividades com o fim das obras da UHE, registrou um consumo de 6.508 MWh no 1T17 vs 15.448 MWh no 1T16, e (ii) a Caima (produtora de cimentos), cujo consumo passou de 13.788MWh no 1T16 para 9.044MWh no 1T17;
- **Comercial:** A redução observada no volume cativo da classe comercial, de 9,2% no 1T17 vs 1T16, resultou de significativa migração de clientes para o mercado livre. Considerando o volume total (cativo + livre) da classe comercial, não houve variação significativa no 1T17 quando comparado ao mesmo período do ano anterior;
- **Outros:** Nas demais classes (cativo + livre), a redução de 0,4% pode ser explicada, principalmente, pela queda no consumo da classe Poder Público e Serviço Público, que juntas representam mais de 49% da classe Outros.

Classes de consumo (MWh)	1T16	1T17	Var.
CEMAR			
Residencial	746.781	723.731	-3,1%
Industrial	87.860	63.228	-28,0%
Comercial	295.431	262.689	-11,1%
Outros	304.520	291.174	-4,4%
Total (cativo)	1.434.592	1.340.823	-6,5%
Industrial	22.291	38.032	70,6%
Comercial	5.012	20.628	311,6%
Outros	-	625	N/A
Consumidores livres	27.303	59.285	117,1%
Total (cativo + livres) - CEMAR	1.461.895	1.400.108	-4,2%
CELPA			
Residencial	834.693	830.711	-0,5%
Industrial	262.655	158.664	-81,0%
Comercial	402.646	365.668	-9,2%
Outros	351.593	348.898	-0,8%
Total (cativo)	1.851.586	1.703.941	-8,0%
Industrial	95.119	202.396	112,8%
Comercial	14.101	50.899	261,0%
Outros	628	1.939	208,8%
Consumidores livres	109.848	255.234	132,4%
Total (cativo + livres) - CELPA	1.961.434	1.959.174	-0,1%
Total (cativo + livres) - Equatorial	3.423.328	3.359.282	-1,9%

Número de consumidores	1T16	1T17	Var.
CEMAR			
Residencial - convencional	1.213.738	1.336.522	10,1%
Residencial - baixa renda	818.637	787.745	-3,8%
Industrial	8.480	8.293	-2,2%
Comercial	152.240	154.534	1,5%
Outros	89.949	90.632	0,8%
Total CEMAR	2.283.044	2.377.726	4,1%
CELPA			
Residencial - convencional	1.476.209	1.608.525	9,0%
Residencial - baixa renda	509.467	511.926	0,5%
Industrial	4.426	4.053	-8,4%
Comercial	171.708	177.062	3,1%
Outros	156.426	173.003	10,6%
Total CELPA	2.318.236	2.474.569	6,7%
Total Equatorial	4.601.280	4.852.295	5,5%

4.2 Balanço Energético

CEMAR

O volume de energia injetada pelo sistema da CEMAR alcançou 1.709 GWh no 1T17, apresentando uma redução de 3,3% em relação ao mesmo período do ano anterior. O volume de energia distribuída no trimestre também decresceu 4,2% em relação ao 1T16.

Bal. energético (MWh) - CEMAR	1T16	1T17	Var.
Sistema interligado	1.767.977	1.709.398	-3,3%
Energia injetada	1.767.977	1.709.398	-3,3%
Energia distribuída *	1.461.895	1.400.108	-4,2%
Energia de conexão com outras distribuidoras	356	2.454	588,4%
Perdas totais	305.725	306.836	0,4%

(*) Inclui mercados cativo e livre e consumo próprio

CELPA

O volume de energia injetada pelo sistema da CELPA alcançou 2.765 GWh no 1T17, apresentando uma queda de 4,9% em relação ao mesmo período do ano anterior, face aos efeitos da recessão econômica e às menores temperaturas verificadas no período.

O volume de energia distribuída permaneceu praticamente estável no trimestre, quando comparado ao 1T16. A eficácia das ações de combate às perdas resultou em relevante recuperação de energia ao mercado, compensando assim os fatores que resultaram na queda da energia injetada.

Bal. energético (MWh) - CELPA	1T16	1T17	Var.
Sistema interligado	2.800.562	2.672.958	-4,6%
Sistema isolado	105.948	92.187	-13,0%
Energia injetada	2.906.510	2.765.145	-4,9%
Energia distribuída *	1.961.434	1.959.174	-0,1%
Perdas totais	945.077	805.970	-14,7%

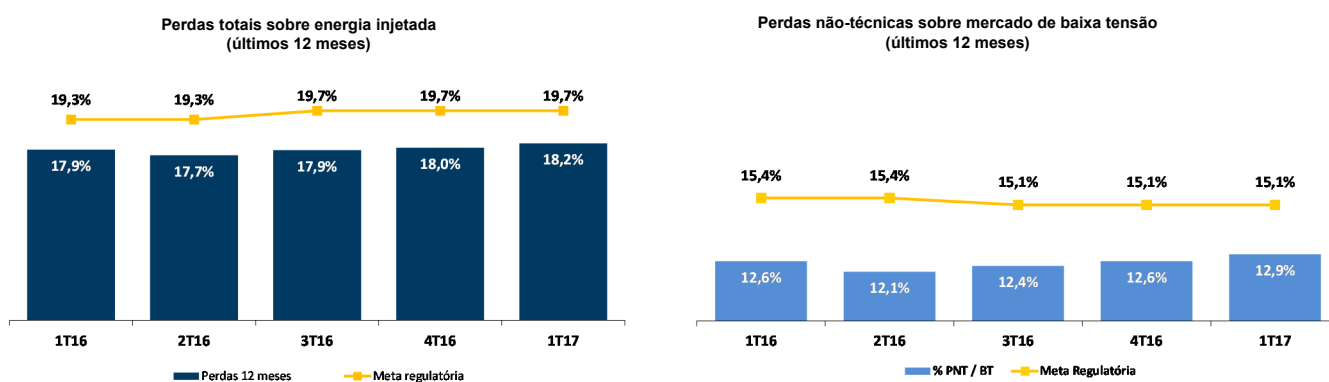
(*) Inclui mercados cativo e livre, consumo próprio.

4.3 Perdas na Distribuição de Energia

CEMAR

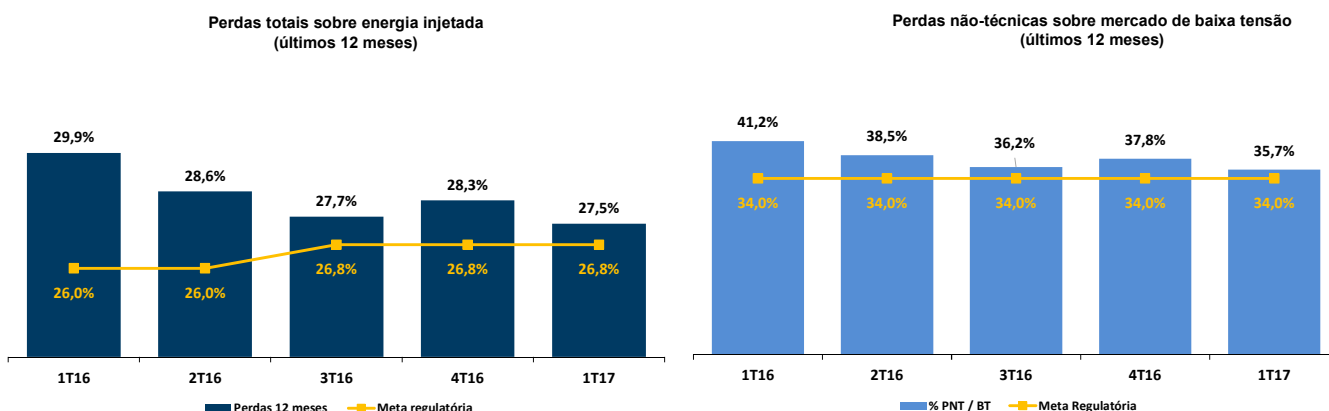
As perdas totais dos últimos 12 meses encerrados no 1T17 representaram 18,2% da energia injetada, um aumento de 0,2 p.p. em relação ao 4T16. As perdas não-técnicas sobre o mercado de baixa tensão apresentadas foram recalculadas para o período de 2016 e encerraram o 1T17 em 12,9%, 0,3 p.p acima do valor do 4T16. O cálculo das perdas não-técnicas é feito utilizando o percentual regulatório de 9,90% de perdas técnicas sobre energia injetada.

Apesar da maior resistência às ações de combate às perdas, em vista do atual momento econômico, e da complexidade da área de concessão, a CEMAR tem obtido sucesso em manter as perdas em patamares abaixo da meta regulatória e sem grande volatilidade.



CELPA

As perdas totais dos últimos 12 meses encerrados no 1T17 representaram 27,5% da energia injetada, uma redução de 0,8 p.p. em relação ao fechamento do 4T16. As perdas não-técnicas sobre o mercado de baixa tensão atingiram 35,7%, uma redução de 2,1 p.p. em relação ao fechamento do 4T16. Para efeito do cálculo do percentual de perdas não técnicas, o percentual de perdas técnicas deduzido do total de perdas é aquele aprovado pela ANEEL na última Revisão Tarifária da Companhia, de 10,15%.



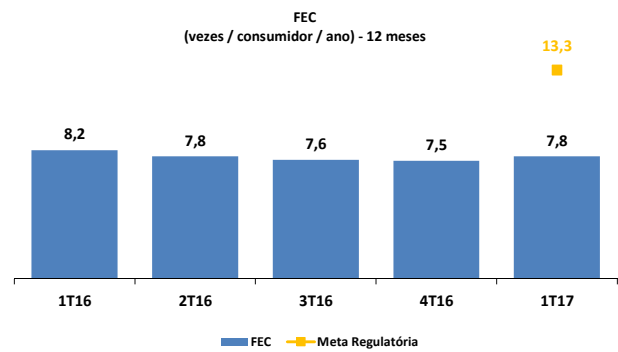
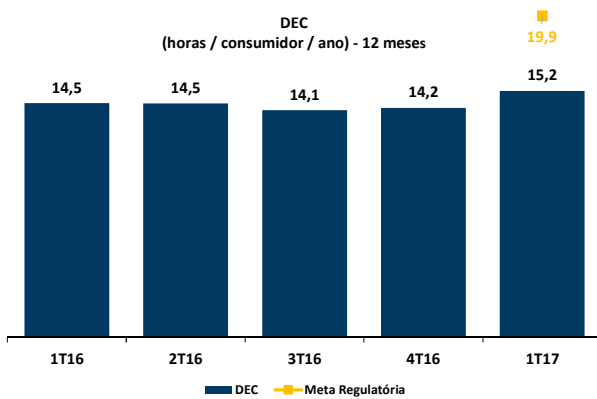
4.4 Indicadores de qualidade – DEC e FEC

O nível da qualidade e da eficiência do sistema de distribuição é medido pelos índices de DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, que mede a duração média das interrupções, em horas por cliente por período) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, que mede a frequência das interrupções, em número de interrupções por cliente por período).

CEMAR

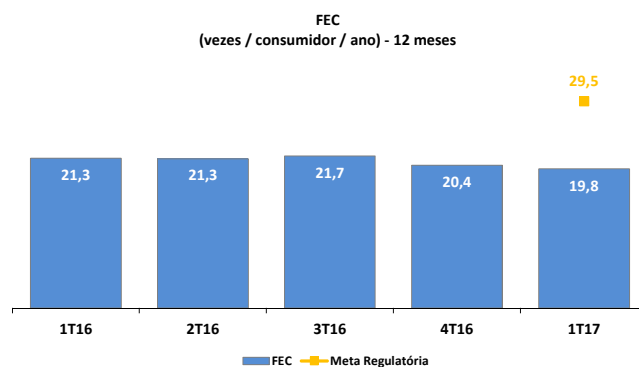
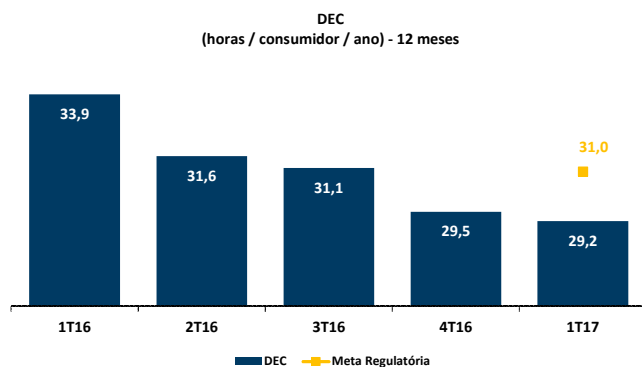
Ao final do 1T17, o DEC (acumulado dos últimos 12 meses) alcançou 15,2 horas, um aumento de 7,0% em relação às 14,2 horas verificadas ao final do 4T16. O indicador FEC (acumulado dos últimos 12 meses) do final do 1T17 foi de 7,8 vezes, aumento de 4,0% em relação ao fechamento do último trimestre. Como é possível observar nos gráficos abaixo, ambos os indicadores encontram-se substancialmente abaixo das metas determinadas pela ANEEL.

No primeiro trimestre de 2017 o índice médio pluviométrico no estado do Maranhão foi, aproximadamente, 31% superior ao mesmo período de 2016 (1T16). Em razão das fortes chuvas, o número de ocorrências (FEC) aumentou, com agravamento ainda maior do DEC em função do aumento da dificuldade de acesso e impedimentos de atendimentos em diversas regiões, por questões de segurança.



CELPA

Ao final do 1T17, o DEC acumulado dos últimos 12 meses alcançou 29,2 horas, uma redução de 1,2% em relação às 29,5 horas verificadas ao final do 4T16. O indicador FEC (acumulado dos últimos 12 meses) registrado foi de 19,8 vezes, representando redução de 2,7% em relação ao índice do fechamento do 4T16. A CELPA continua a mostrar melhora contínua nos indicadores DEC e FEC, que atualmente já encontram-se em níveis inferiores às metas determinadas pela ANEEL na última revisão tarifária.



4.5 Energia Contratada

CEMAR

Contratos (MWh)	2017	2018	2019	2020
Fonte hídrica	3.306.601	3.467.941	2.601.737	1.938.273
Fonte térmica	1.801.910	1.897.349	2.348.671	2.237.425
Cotas de garantia física	2.435.570	2.435.570	2.435.570	2.442.243
Outras fontes	427.174	728.128	952.635	1.113.655
Total - MWh	7.971.254	8.528.989	8.338.614	7.731.597

CELPA

Contratos (MWh)	2017	2018	2019	2020
Fonte hídrica	4.966.923	5.436.026	5.141.538	4.237.349
Fonte térmica	2.057.110	2.456.309	3.308.438	3.042.050
Cotas de garantia física	3.129.360	3.129.360	3.129.360	3.129.360
Outras fontes	1.224.258	1.737.786	2.379.208	2.385.727
Total - MWh	11.377.652	12.759.481	13.958.544	12.794.486

CEMAR

Custo médio de aquisição de energia*	1T16	1T17	Var.
Compra de Energia - Contratos (R\$MM)	223	229	3,1%
MWh Contratado	1.196.195	1.249.352	4,4%
Compra de Energia - Spot (R\$MM)	48	-	100,0%
MWh - Spot	85.985	-	100,0%
Venda de Energia - Spot (R\$MM)	-	(8)	N/A
MWh - Spot	-	(109.179)	N/A
Cotas de Garantia Física (R\$ MM)	42	37	-12,6%
MWh - Cotas	687.774	551.275	-19,8%
Custo médio de compra de energia (R\$ / MWh)	158,6	148,0	-6,7%

* Líquida de PIS/COFINS

CELPA

Custo médio de aquisição de energia*	1T16	1T17	Var.
Compra de Energia - Contratos (R\$MM)	398	345	-13,2%
MWh Contratado	2.032.264	1.929.565	-5,1%
Compra de Energia (venda) - Spot (R\$MM)	42	-	100,0%
MWh - Spot	184.388	-	100,0%
Venda de Energia (venda) - Spot (R\$MM)	-	(14)	N/A
MWh - Spot	-	(177.460)	N/A
Cotas de Garantia Física (R\$ MM)	55	48	-11,8%
MWh - Cotas	907.524	725.620	-20,0%
Custo médio de compra de energia (R\$ / MWh)	140,7	124,7	-11,4%

* Líquida de PIS/COFINS

5. Desempenho Econômico-Financeiro

As informações constantes desta seção refletem: i) 100% das operações da CEMAR, excluindo 34,89% dos minoritários antes do Lucro Líquido, resultando na participação de 65,11%, ii) 100,0% das operações da CELPA, excluindo 3,50% dos minoritários antes do Lucro Líquido, resultando na participação de 96,50% e iii) 100% das operações da 55 Soluções.

A partir do 1T17, a atualização do ativo financeiro (VNR), passa a ser contabilizada na Receita Operacional em vez do Resultado Financeiro, passando a impactar o EBITDA. Para fins de comparação, o EBITDA do 1T16 também foi ajustado de acordo.

Em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, o resultado referente à participação de 25% na Geramar é apresentado na Equatorial apenas na linha de equivalência patrimonial.

5.1 Desempenho Econômico-Financeiro Consolidado

DRE (R\$ MM)	1T16	1T17	Var.
Receita operacional bruta (ROB)	2.492	2.476	-0,6%
Receita operacional líquida (ROL)	1.734	1.747	0,8%
Custo de energia elétrica	(1.204)	(1.118)	-7,1%
Custo e despesas operacionais	(275)	(415)	50,7%
EBITDA	255	215	-15,8%
Outras receitas/despesas operacionais	(11)	(4)	-58,7%
Depreciação	(87)	(93)	7,0%
Resultado do serviço (EBIT)	157	117	-25,5%
Resultado financeiro	61	(48)	-178,9%
Amortização de ágio	(2)	(1)	-7,1%
Lucro antes da tributação (EBT)	223	74	-66,7%
IR/CSLL	(52)	(10)	-80,7%
Participações minoritárias	(32)	(15)	-53,9%
Lucro líquido (LL)	139	50	-64,4%

EBITDA Consolidado Equatorial

Além dos ajustes específicos de CEMAR e CELPA (vide seção de EBITDA de cada uma das distribuidoras nestes Comentários de Desempenho), o EBITDA Consolidado da Equatorial é também ajustado de forma a excluir as despesas relacionadas ao programa de opção de compra de ações, no valor de R\$2 milhões neste trimestre, dado que são despesas meramente contábeis, não havendo qualquer impacto de caixa.

O EBITDA Consolidado ajustado da Equatorial atingiu R\$263 milhões no 1T17, redução de 11,8% em relação ao 1T16.

DRE (R\$ MM)	1T16	1T17	Var.
EBITDA CEMAR	117	98	-15,9%
EBITDA CELPA	96	117	21,9%
Diferença PPA CELPA na Consolidação	50	-	-100,0%
EBITDA Holding + outros	(8)	(1)	-83,9%
EBITDA Equatorial	255	215	-15,8%
Ajustes CEMAR	41	38	-6,1%
Ajustes CELPA	49	9	-82,2%
Ajuste PPA Celpa	(50)	-	-100,0%
Ajustes Stock options (EQTL)	3	2	-45,2%
EBITDA Equatorial ajustado	298	263	-11,8%

Desconsiderando a mudança na contabilização da atualização do ativo financeiro (VNR), o EBITDA do 1T17 atingiria R\$ 239 milhões. Para fins de comparação, este número representaria um crescimento de 6,2% sobre o EBITDA de R\$ 236 milhões reportado no 1T16 e após ajuste do reconhecimento das compensações anuais de qualidade na CELPA (R\$ 10 milhões) que foram originalmente lançadas no 4T15.

O seguinte cenário adverso, a saber, (i) queda da energia injetada consolidada de 4,3%, e; (ii) aumento na PDD reportada em R\$ 65 milhões no 1T17 (conforme já havia sido mencionado nos Comentários de Desempenho do 4T16), foram compensados por: (i) redução nas perdas de energia da CELPA no trimestre, neutralizando a queda da energia injetada na CELPA, e; (ii) crescimento da Parcela B de ambas as Companhias em seus respectivos reajustes tarifários de 2016.

	1T16	1T17	Var.
EBITDA Equatorial Ajustado	298	263	-11,8%
VNR CEMAR	(23)	(11)	-52,2%
VNR CELPA	(40)	(13)	-67,5%
Compensações Anuais de Qualidade - CELPA	(10)	-	N/A
EBITDA Equatorial Recorrente	225	239	6,2%

Lucro Líquido Consolidado Equatorial

Para o cálculo do Lucro Líquido consolidado da Equatorial, além dos ajustes de EBITDA e Lucro Líquido (vide seção de lucro líquido de cada uma das distribuidoras nestes comentários de desempenho), também é feito o ajuste proporcionalmente à participação da Equatorial em cada um das Companhias (65,11% na Cemar e 96,5% na Celpa).

O lucro líquido consolidado ajustado atingiu R\$74 milhões no trimestre, uma redução de 38,9% em relação ao valor apresentado no 1T16.

DRE (R\$ MM)	1T16	1T17	Var.
Lucro líquido CEMAR	49	24	-51,9%
Lucro líquido CELPA	82	16	-80,1%
Lucro líquido Holding + Outros	8	9	18,5%
Lucro líquido Equatorial	139	50	-64,4%
Ajustes CEMAR	10	16	66,7%
Ajustes CELPA	(29)	7	-125,4%
Ajustes Stock options (EQTL)	2	1	-45,2%
Lucro líquido Equatorial ajustado	122	74	-38,9%

5.2 Desempenho Econômico Financeiro – CEMAR

As informações econômico-financeiras constantes desta seção refletem 100% das operações da CEMAR.

DRE (R\$ MM)	1T16	1T17	Var.
Receita operacional bruta (ROB)	986	942	-4,5%
Receita operacional líquida (ROL)	710	681	-4,1%
Custo de energia elétrica	(484)	(437)	-9,8%
Custo e despesas operacionais	(109)	(146)	33,6%
EBITDA	117	98	-15,9%
Outras receitas/despesas operacionais	(7)	(4)	-47,8%
Depreciação	(34)	(41)	21,1%
Resultado do serviço (EBIT)	76	54	-29,3%
Resultado financeiro	19	(16)	-180,0%
Lucro antes da tributação (EBT)	96	38	-60,0%
IR/CSLL	(20)	(2)	-91,4%
Lucro Líquido	76	37	-51,9%

5.2.1 - Receita operacional

No 1T17, a receita operacional bruta atingiu R\$942 milhões, uma redução de 4,5% quando comparada ao 1T16. Excluindo-se a receita de construção, a receita operacional bruta apresentou redução de 3,6% em relação ao 1T16, alcançando R\$802 milhões. Esse desempenho é explicado, principalmente, por:

- (i) queda de 4,2% no volume de venda de energia no trimestre (-R\$30 milhões) e aumento na tarifa média de 6,9% (+ R\$ 50 milhões);
- (ii) aumento de outras receitas operacionais (+R\$8 milhões), com destaque para: serviços taxados com as multas de auto-religação e religação com urgência (+R\$3,8 milhões); taxa administrativa CIP (+R\$1,0 milhão); outras receitas (+R\$2,0 milhões);
- (iii) A redução no saldo de valores a receber da parcela A (-R\$30 milhões), resultante da combinação de constituições, amortizações e baixas no 1T17 (41 milhões) relativamente ao 1T16 (11 milhões). Essa oscilação se deu, principalmente, pela acomodação dos valores de energia no 1T17, ficando os mesmos mais próximos do valor recebido pela CEMAR no reajuste tarifário de agosto de 2016;
- (iv) redução da receita de suprimento de energia (-R\$8,3 milhões), resultante da exposição financeira entre submercados. No 1T17, o descolamento do preço entre os submercados foi menor relativamente ao mesmo período em 2016.

A partir do 1T17, a atualização do ativo financeiro (VNR), passa a ser contabilizada na Receita Operacional em vez do Resultado Financeiro, passando a impactar o EBITDA. Para fins de comparação, o EBITDA do 1T16 também foi ajustado de acordo.

A receita líquida, desconsiderando a receita de construção, atingiu R\$ 541 milhões, redução de 2,7% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

Análise da receita	1T16	1T17	Var.
Nº de clientes	2.283.044	2.377.726	4,1%
Volume de vendas (MWh)	1.461.895	1.400.108	-4,2%
KWh por cliente (no período)	640	589	-8,0%
Vendas as classes (R\$ MM)	713	734	2,9%
Residencial	371	400	7,9%
Industrial	44	36	-17,8%
Comercial	166	164	-1,2%
Outras classes	132	133	0,7%
(-)Ultrapassagem de demanda / reativo excedente (R\$ MM)	-	(3)	N/A
Suprimento (R\$ MM)	17	8	-50,5%
Outras receitas (R\$ MM)	62	54	-13,6%
Subvenção baixa renda	45	48	7,1%
Subvenção CDE outros	13	15	20,0%
Uso da rede	0	5	N/A
Atualização ativo financeiro	-	11	N/A
Baixa de ativo financeiro	-	(39)	N/A
Outras receitas operacionais	5	13	181,4%
Valores a receber de parcela A e outros itens financeiros (R\$ MM)	40	10	-75,2%
Receita de construção (R\$ MM)	154	140	-9,3%
Receita operacional bruta (R\$ MM)	986	942	-4,5%
Receita operacional bruta (s/ receita de construção) (R\$ MM)	832	802	-3,6%
Deduções à receita (R\$ MM)	(276)	(261)	5,4%
PIS e COFINS	(76)	(68)	10,3%
Encargos do consumidor	(5)	(7)	-38,5%
Conta de desenvolvimento energético - CDE	(56)	(56)	0,2%
ICMS	(139)	(130)	6,4%
ISS	(0)	(0)	-52,2%
Receita operacional líquida (R\$ MM)	710	681	-4,1%
Receita operacional líquida sem receita de construção (R\$ MM)	556	541	-2,7%

5.2.2 - Custos e Despesas

No 1T17, os custos e despesas operacionais, excluindo custos de construção, totalizaram R\$487 milhões, 1,5% maior que o montante verificado no 1T16.

R\$ MM	1T16	1T17	Var.
Pessoal	29	29	-1,8%
<i>Participação nos resultados</i>	8	4	-45,6%
Material	2	4	128,1%
Serviço de terceiros	57	71	24,5%
Outros	7	8	3,9%
<i>Compensações de indicadores de qualidade</i>	4	4	-0,9%
PMSO	95	111	16,6%
PCLD e perdas	10	25	156,7%
<i>% Receita bruta (s/ receita de construção)</i>	1,2%	3,1%	1,9 p.p.
Provisões para contingências	4	10	125,2%
Provisões	14	35	146,9%
Outras despesas (receitas) operacionais	7	4	-47,8%
Depreciação e amortização	34	41	21,1%
Custos e despesas gerenciáveis	150	191	26,9%
Energia comprada e transporte	297	275	-7,4%
Encargos uso rede e conexão	32	22	-31,3%
Outras despesas não-gerenciáveis	1	-	100,0%
Custos e despesas não-gerenciáveis	330	297	-10,0%
Custos de construção	154	140	-9,3%
Total	634	627	-1,1%

Custos e despesas operacionais gerenciáveis

No 1T17, as despesas de pessoal, material, serviço de terceiros e outros (PMSO) totalizaram R\$111 milhões, aumento de 16,6% em relação ao 1T16. A inflação acumulada nos últimos 12 meses, medida pelo IPCA foi de 4,6% e pelo INPC de 4,6%.

As principais variações no PMSO do 1T17 vs 1T16 estão detalhadas a seguir:

- **Serviços de Terceiros:** aumento de 24,5% ou R\$14 milhões
 - (i) intensificação das ações de combate à inadimplência (+R\$6,0 milhões), com incremento de 77 equipes; e reajuste de 7,4% no contrato de terceiros;
 - (ii) aumento das despesas com serviços elétricos (+R\$5,2 milhões): serviços de poda e limpeza de faixa de linhas de transmissão (+R\$ 2,1 milhões), serviços de manutenção da rede (+R\$ 0,4 milhões) e serviços emergenciais de plantão (+R\$2,4 milhões), intensificados pelo alto volume de chuvas no 1T17;

(iii) aumento das despesas com sistema de informação (+ R\$2,5 milhões), como reflexo da implantação do sistema comercial SAP/CCS.

No 1T17, a Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa (PCLD) e perdas totalizaram R\$ 25 milhões, ou 3,1% da receita operacional bruta (ROB), patamar 1,9 p.p. superior ao observado no mesmo trimestre de 2016. Neste trimestre, foi verificado uma redução no valor de negociações concluídas, em comparação ao mesmo período de 2016 (-R\$11,9 milhões), reflexo do do cenário macroeconômico recessivo.

5.2.3 – EBITDA

No 1T17, o EBITDA atingiu R\$98 milhões, valor já impactado pela contabilização de ativos e passivos regulatórios líquidos.

A partir do 1T17, a atualização do ativo financeiro (VNR), passa a ser contabilizada na Receita Operacional em vez do Resultado Financeiro, passando a impactar o EBITDA. Para fins de comparação, o EBITDA do 1T16 também foi ajustado de acordo.

Neste trimestre, em virtude de uma baixa de ativos relacionada ao processo de revisão tarifária, com impacto negativo na atualização do ativo financeiro (VNR) no valor de R\$39 milhões, o EBITDA ajustado totalizou R\$136 milhões, com queda de 13,4% em relação ao mesmo trimestre de 2016.

EBITDA (R\$ milhões)	1T16	1T17	Var.
Resultado do serviço	76	54	-29,3%
Depreciação e amortização	(34)	(41)	21,1%
EBITDA societário (CVM)*	110	95	-13,8%
Outras receitas/despesas operacionais	(7)	(4)	-47,8%
EBITDA societário	117	98	-15,9%
Ajuste compra de energia	6	(0)	-107,7%
Ajuste de contabilização da bandeira tarifária	10	-	-100,0%
Atualização do ativo financeiro	23	-	N/A
Baixa do ativo financeiro	-	39	N/A
Descasamento PIS/COFINS	1	(0)	-102,3%
EBITDA societário ajustado	157	136	-13,4%

*Calculado em conformidade com a instrução CVM 527/12

5.2.4 – Resultado Financeiro

No 1T17, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$16 milhões, contra R\$19 milhões positivos reportados no 1T16.

O resultado financeiro do 1T17 foi impactado negativamente por:

- (i) menor volume de caixa aplicado no trimestre;
- (ii) menor volume de multa e mora sobre contas de energia em atraso;
- (iii) redução do saldo ativo de CVA, com consequente queda na receita financeira gerada pela atualização monetária deste saldo (redução de R\$2 milhões em Outras Receitas);
- (iv) transferência, a partir do 1T17, do valor de atualização do ativo financeiro (VNR) para a Receita Operacional. No 1T16, havia sido registrada uma receita financeira de R\$ 23 milhões;
- (v) variação cambial positiva de R\$9 milhões no 1T17, devido à valorização do Real frente ao Dólar. Como contrapartida, foram reconhecidas despesas com Operações de Swap no valor R\$14 milhões. Embora as regras contábeis vigentes determinem a marcação a mercado das Operações de Swap, causando oscilações nos resultados, tais receitas ou despesas não impactam o caixa da Companhia.

R\$ MM	1T16	1T17	Var.
Rendas financeiras	43	40	-7,2%
Acréscimo moratório de venda de energia	19	17	-12,1%
Atualização do VNR do ativo financeiro	23	-	100,0%
Operações de Swap	(30)	(14)	52,9%
Variação cambial sobre dívida	26	9	-65,3%
Encargos e var. monetária dívidas	(58)	(59)	-2,2%
Outras receitas	5	2	-67,5%
Outras despesas	(9)	(10)	-10,7%
Resultado financeiro	19	(16)	180,0%

5.2.5. Imposto de Renda Pessoa Jurídica e Contribuição Social sobre Lucro Líquido

Na CEMAR, a apuração do Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e da Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) a pagar é influenciada positivamente pelos seguintes itens: (i) incentivo fiscal de redução de 75% do Imposto de Renda, decorrente do benefício de modernização total, obtido junto à SUDENE (válido até 2021); (ii) incentivo fiscal que permite a depreciação acelerada dos investimentos na ampliação e modernização da rede de distribuição, sendo estes integralmente considerados como despesa dedutível para fins de apuração do Imposto de Renda de forma imediata (válido até 2018); e (iii) compensação de prejuízos acumulados. Cabe ressaltar que, com exceção do item iii, todos os itens citados acima são aplicáveis apenas ao IRPJ.

Composição da Taxa Efetiva de Imposto de Renda e Contribuição Social

IRPJ/CSLL (R\$MM)	1T16	1T17	Var.
LAIR (a)	96	38	-60,0%
Despesa IRPJ/CSLL	(20)	(2)	-91,4%
(-) Ativo fiscal diferido	12	(7)	-160,8%
= Imposto calculado	(7)	(9)	24,8%
(+) Créditos fiscais	-	-	N/A
(-) Créditos a utilizar	-	-	N/A
= Imposto caixa (b)	(7)	(9)	24,8%
Taxa efetiva de IRPJ e CSLL = (b) / (a)	7,7%	23,8%	16,2 p.p.
Lucro real	107	101	-5,5%
Taxa efetiva = { (IRPJ + CSLL) / L. REAL }	6,8%	9,0%	2,2 p.p.

No 1T17, as despesas de IRPJ e CSLL totalizaram R\$2 milhões. Considerando a utilização dos incentivos fiscais, a Companhia teve uma saída efetiva de caixa de R\$9 milhões para o pagamento dos referidos impostos.

5.2.6. Resultado Líquido

No 1T17, a CEMAR apresentou lucro líquido ajustado de R\$62 milhões, versus R\$91 milhões no 1T16, redução de 32,3%, em função da variação do resultado financeiro, conforme detalhado acima. Os ajustes são os mesmos aplicados ao EBITDA, porém líquidos de seus efeitos tributários.

Lucro líquido (R\$ milhões)	1T16	1T17	Var.
Lucro líquido	76	37	-51,9%
Impactos líquidos EBITDA	15	25	66,7%
Lucro líquido ajustado	91	62	-32,3%

5.3 Desempenho Econômico-Financeiro – CELPA

DRE (R\$ MM)	1T16	1T17	Var.
Receita operacional bruta (ROB)	1.443	1.475	2,2%
Receita operacional líquida (ROL)	969	1.015	4,8%
Custo de energia elétrica	(683)	(652)	-4,6%
Custo e despesas operacionais	(189)	(246)	30,1%
EBITDA	96	117	21,9%
Outras receitas/despesas operacionais	(4)	(1)	-79,2%
Depreciação	(53)	(52)	-1,2%
Resultado do serviço (EBIT)	40	65	61,3%
Resultado financeiro	23	(44)	-293,2%
Lucro antes da tributação (EBT)	63	20	-67,7%
IR/CSLL	(20)	(4)	-82,3%
Lucro líquido (LL)	43	17	-60,9%

5.3.1. Receita operacional

No 1T17, a receita operacional bruta cresceu 2,2% em relação ao valor reportado no 1T16. Excluindo-se a receita de construção, a receita operacional bruta apresentou queda de 2,0%, alcançando R\$1.275 milhões. Esse desempenho explica-se, principalmente, pela redução de outros valores a receber da parcela A (-R\$43 milhões).

A receita líquida, desconsiderando a receita de construção, atingiu R\$815 milhões, redução de 1,3% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

A partir do 1T17, a atualização do ativo financeiro (VNR), passa a ser contabilizada na Receita Operacional em vez do Resultado Financeiro, passando a impactar o EBITDA. Para fins de comparação, o EBITDA do 1T16 também foi ajustado de acordo.

Análise da receita	1T16	1T17	Var.
No. de clientes	2.318.236	2.474.569	6,7%
Volume de vendas (MWh)	1.961.434	1.959.174	-0,1%
KWh por cliente (no período)	846	792	-6,4%
Vendas as classes (R\$ MM)	1.158	1.153	-0,5%
Residencial	549	584	6,3%
Industrial	150	100	-33,1%
Comercial	283	283	0,0%
Outras classes	176	185	5,4%
(-)Ultrapassagem de demanda / reativo excedente (R\$ MM)	(9)	(7)	18,2%
Suprimento (R\$ MM)	37	14	-62,7%
Outras receitas (R\$ MM)	69	114	64,0%
Subvenção baixa renda	59	63	5,8%
Uso da rede	6	24	336,9%
Atualização ativo financeiro	-	13	N/A
Outras receitas operacionais	5	14	203,9%
Valores a receber de parcela A e outros itens financeiros (R\$ MM)	45	2	-96,5%
Receita de construção (R\$ MM)	143	200	40,3%
Receita operacional bruta (R\$ MM)	1.443	1.475	2,2%
Receita operacional bruta (s/ receita de construção) (R\$ MM)	1.300	1.275	-2,0%
Deduções à receita (R\$ MM)	(474)	(459)	3,2%
PIS e COFINS	(99)	(107)	-7,8%
Encargos do consumidor	(9)	(9)	-3,9%
Conta de desenvolvimento energético - CDE	(89)	(91)	-2,7%
ICMS	(278)	(252)	9,2%
ISS	(0)	(0)	-11,4%
Receita operacional líquida (R\$ MM)	969	1.015	4,8%
Receita operacional líquida sem receita de construção (R\$ MM)	826	815	-1,3%

5.3.2. Custos e Despesas Operacionais

No 1T17, os custos e despesas operacionais, excluindo custos de construção e gastos com sistema isolado, totalizaram R\$733 milhões, uma redução de 0,8% em relação ao 1T16.

R\$ MM	1T16	1T17	Var.
Pessoal	35	31	-10,6%
<i>Participação nos resultados</i>	4	4	-3,7%
Material	2	1	-62,5%
Serviço de terceiros	72	83	16,1%
Outros	(3)	21	-710,6%
<i>Compensações de indicadores de qualidade</i>	(8)	16	-284,8%
PMSO	105	137	29,8%
<i>Pagamentos provisionados em duplicidade</i>	(7)	-	100,0%
<i>Bônus de compensações indicadores de qualidade</i>	12	-	100,0%
PMSO líquido	110	137	23,9%
PCLD e perdas	35	85	141,6%
% Receita bruta (s/ receita de construção)	2,7%	6,7%	3,9 p.p.
Provisões para contingências	2	7	274,8%
Provisões	37	92	148,5%
Outras receitas/despesas operacionais	4	1	-79,2%
Depreciação e amortização	53	52	-1,2%
Custos e despesas gerenciáveis	199	282	41,8%
Energia comprada e transporte	491	414	-15,7%
Encargos uso rede e conexão	50	38	-24,0%
Custos e despesas não-gerenciáveis	540	451	-16,4%
Custos de construção	143	200	40,3%
Total	882	933	5,9%

Custos e despesas operacionais gerenciáveis

O PMSO (pessoal, material, serviço de terceiros e outros) reportado no 1T17 foi de R\$137 milhões, apresentando um aumento de 29,8%, em relação ao 1T16. A inflação acumulada nos últimos 12 meses, medida pelo IPCA foi de 4,6% e INPC de 4,6%.

As principais variações no PMSO do 1T17 vs 1T16 estão detalhadas a seguir.

- **Pessoal:** redução de 10,6% ou R\$4 milhões, devido a:
 - (i) redução de *headcount* (-R\$ 5 milhões);

- **Serviço de terceiros:** aumento de 16,1% ou R\$12 milhões, devido a:
 - (i) intensificação das ações de cobrança de consumidores inadimplentes, como serviços de corte e religação, e combate a fraudes (+R\$13,6 milhões);
- **Outros:** aumento de R\$25 milhões, devido a:
 - (i) no 1T16, foi registrado bônus (receita) de R\$12 milhões por redução nas compensações de 2015, classificado como não recorrente;
 - (ii) as despesas com compensações por descumprimento dos indicadores individuais de qualidade no 1T17 consideram as compensações de apuração anual de 2016, no valor de R\$ 10 milhões. Entretanto, as despesas relativas às compensações anuais do ano de 2015 foram contabilizadas no 4T15, não havendo portanto impacto dessa natureza no 1T16;

No 1T17, a CELPA constituiu provisão para crédito de liquidação duvidosa (PCLD) no valor de R\$85 milhões, equivalente a 6,7% da receita operacional bruta do trimestre.

Conforme mencionado no Release de Resultados do 4T16, o aumento de inadimplência inerente a um cenário macroeconômico recessivo e à intensificação de ações de combate às perdas de energia (o que ocorreu a partir do segundo semestre de 2015), foi exacerbado pelos desafios enfrentados na implementação do novo sistema comercial da Companhia, a partir de março de 2016.

Diante do aumento verificado nos índices de inadimplência, ao final de 2016, a Companhia revisou a estrutura e a estratégia de cobrança da CELPA, de forma a aumentar a capacidade de atuação do *time*, bem como incrementar a produtividade e eficiência das ferramentas de cobrança (número de cortes, visitas de cobrança, reavisos de vencimento de conta, negociação de dívidas, entre outras).

Dada a natureza desta conta e o tempo necessário para que a intensificação das ações de cobrança surta efeito, a Companhia espera que os índices de inadimplência retornem gradualmente aos níveis históricos. Sendo assim, o nível de provisão para crédito de liquidação duvidosa (PCLD) deve ainda permanecer acima da média durante o primeiro semestre de 2017, retornando gradativamente aos níveis históricos na segunda metade de 2017.

Sistemas Isolados

A partir do 2T16, a Companhia passou a segregar o custo das usinas de geração dos sistemas isolados. Os sistemas isolados são regiões ou cidades não conectadas ao SIN (Sistema Interligado Nacional), que possuem usinas de geração térmica exclusivamente dedicadas ao seu abastecimento. O custo de operação dessas usinas na região da CELPA, no 1T17, foi de R\$17 milhões.

No 1T17, passou a vigorar um novo modelo de operação para atendimento do mercado nos Sistemas Isolados. No novo modelo, o atendimento da demanda é feito através de contrato regulado de compra de energia e potência de Produtor Independente de Energia (PIE) e Contrato de Comercialização de Energia e Potência nos Sistemas Isolados (CCESI), conforme preconizado na Lei 12.111/2009 e regulamentos pertinentes, no qual a distribuidora repassa a gestão do combustível ao PIE.

Na comparação com o 1T16, verifica-se as seguintes variações:

- (i) redução dos custos com Serviços de Terceiros, devido à mudança do modelo de operação. Os contratos de compra de energia antigos (lançados em serviços de terceiros) foram encerrados, dando início à operação das usinas no novo modelo, a partir de fev/17 (compra de energia e potência);
- (ii) redução da subvenção CCC devido à queda do ACR médio de R\$295,1 para R\$204,8, conforme Despacho 2.796 de out/16, válido para o ano de 2017, bem como redução do fator de corte sobre a subvenção, considerando o Despacho 607 de mar/17;
- (iii) redução do custo de compra de matéria prima para produção de energia devido ao início da operação das usinas no novo modelo de operação a partir de fev/17, onde a CELPA fica desobrigada a realizar a aquisição e gestão do combustível;
- (iv) Inserção de nova conta contábil, Contratação de energia e potência – SI, devido ao início do novo modelo de operação das usinas, que agrega grande parte dos antigos custos de Serviços de Terceiros e combustível dos contratos antigos.

Gastos com geração própria	1T16	1T17	Var.
Serviço de terceiros	24	9	-62,6%
Outros	4	2	-58,5%
Subvenção CCC	(70)	(98)	-40,2%
Matéria prima p/ produção de energia elétrica	88	30	-65,6%
Contratação de energia e potência - SI	-	74	N/A
Total	47	17	-62,9%

5.3.3 EBITDA

No 1T17, o EBITDA atingiu R\$117 milhões, valor já impactado pela contabilização de ativos e passivos regulatórios líquidos.

Como impactos não-recorrentes neste trimestre, destacam-se:

- (i) R\$14 milhões em custos de compra de energia, incorridos no período sem o registro de CVA correspondente;
- (ii) R\$5 milhões por descasamento no repasse de PIS/COFINS.

A partir do 1T17, a atualização do ativo financeiro (VNR), passa a ser contabilizada na Receita Operacional em vez do Resultado Financeiro, passando a impactar o EBITDA. Para fins de comparação, o EBITDA do 1T16 também foi ajustado de acordo.

EBITDA (R\$ milhões)	1T16	1T17	Var.
Resultado do serviço	40	65	61,3%
Depreciação e amortização	(53)	(52)	-1,2%
EBITDA societário (CVM)*	93	117	25,8%
Outras receitas/despesas operacionais	(4)	(1)	-79,2%
EBITDA societário	96	117	21,9%
Deslocamento PIS/COFINS	(24)	(5)	-79,1%
Atualização ativo financeiro	40	-	N/A
Despesas sem CVA correspondente	-	14	N/A
Bônus multa de qualidade	(12)	-	-100,0%
Impactos na ROL	30	-	-100,0%
Redução de compensações/provisões	7	-	-100,0%
Sobrecontratação (acima de 105%)	9	-	-100,0%
EBITDA societário ajustado	146	126	-13,3%

*Calculado em conformidade com a instrução CVM 527/12

5.3.4. Resultado Financeiro

No 1T17, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$44 milhões, contra R\$23 milhões positivo reportados no 1T16.

Os principais fatores que impactaram o resultado financeiro estão listados a seguir:

- (i) Aumento das despesas com juros e variação monetária sobre dívida, decorrente do aumento do saldo da dívida bruta, dadas as emissões de debêntures efetuadas em dezembro de 2016, no valor total de R\$1.140 milhões;
- (ii) Redução das despesas com juros e variação monetária sobre dívidas da recuperação judicial, decorrente da amortização de R\$230 milhões de passivo junto à Equatorial Energia e de R\$47 milhões de outros passivos;
- (iii) Redução das despesas com variação cambial sobre dívida e operações de swap, devido ao menor saldo de dívida em moeda estrangeira em relação ao 1T16, aliado à valorização do Real frente ao Dólar no 1T17 relativamente ao 1T16. Cabe destacar que as regras contábeis aplicáveis exigem que operações de swap sejam contabilizadas a valor de mercado, ao passo que a dívida deve ser contabilizada pela curva, gerando assim distorção no saldo da dívida em Reais líquido de swap. Assim, por mais que a proteção seja perfeita do ponto de vista de caixa, podem ocorrer oscilações nos resultados;
- (iv) Contabilização, a partir do 1T17, da atualização monetária do VNR no resultado operacional.

R\$ MM	1T16	1T17	Var.
Rendas Financeiras	41	30	-26,7%
Acréscimos moratórios de energia vendida	35	37	4,9%
Atualização do VNR do ativo financeiro	40	-	100,0%
Operações de Swap	(104)	(32)	69,2%
Variação cambial sobre dívida	70	18	-75,0%
Variação cambial sobre dívida RJ	25	5	-78,1%
Encargos sobre parcelamento clientes	(3)	(0)	100,0%
Encargos CVA	1	1	110,5%
Juros e VM sobre Dívida	(24)	(61)	-151,9%
Juros e VM sobre dívida RJ	(35)	(17)	50,8%
Juros, multas e var. monetárias ativas impostos	(14)	-	100,0%
AVP sobre dívida RJ	(8)	(10)	-25,4%
Contingências	(3)	(4)	-57,4%
Outras receitas	11	2	-83,2%
Outras despesas	(9)	(13)	-39,5%
Resultado financeiro	23	(44)	290,5%

5.3.5. Imposto de Renda Pessoa Jurídica e Contribuição Social sobre Lucro Líquido

Na CELPA, a apuração do Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e da Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) a pagar é influenciada positivamente pelos seguintes itens: (i) incentivo fiscal de redução de 75% do Imposto de Renda decorrente do benefício de modernização total, obtido junto à SUDAM, válido até 2022; (ii) incentivo fiscal que permite a depreciação acelerada dos investimentos na ampliação e modernização da rede de distribuição, sendo estes integralmente considerados como despesa dedutível para fins de apuração do Imposto de Renda de forma imediata (válido até 2018); e (iii) compensação de prejuízos acumulados. Cabe ressaltar que, com exceção do item (iii), todos os itens citados acima são aplicáveis apenas ao IRPJ.

Composição da taxa efetiva de imposto de renda e contribuição social

IRPJ/CSLL (R\$MM)	1T16	1T17	Var.
LAIR (a)	63	20	-67,7%
Despesa IRPJ/CSLL	(20)	(4)	-82,3%
(-) Ativo fiscal diferido	20	(3)	-117,4%
= Imposto calculado	(0)	(7)	1623,6%
(+) Créditos fiscais	-	-	N/A
(-) Credito a utilizar	(2)	-	-100,0%
= Imposto caixa (b)	(2)	(7)	208,6%
Taxa efetiva de IRPJ e CSLL = (b) / (a)	-3,6%	33,9%	-10,5 p.p.
Lucro real	4,46	77	1623,6%
Taxa efetiva = { (IRPJ + CSLL) / L. REAL }	50,3%	9,0%	-41,3 p.p.

No 1T17, as despesas de IRPJ e CSLL totalizaram R\$4 milhões. Considerando a utilização de ativos fiscais diferidos e a utilização de créditos fiscais, houve uma saída efetiva de caixa de R\$7 milhões para o pagamento dos referidos impostos.

5.3.6. Resultado Líquido

No 1T17, a CELPA apresentou lucro líquido de R\$17 milhões, comparados aos R\$43 milhões reportados no mesmo trimestre do ano anterior.

O lucro ajustado, de forma a excluir impactos não-recorrentes, foi de R\$25 milhões. A tabela a seguir lista os ajustes já líquidos de seus efeitos tributários.

Lucro líquido (R\$ milhões)	1T16	1T17	Var.
Lucro líquido	43	17	-60,9%
Ajuste de EBITDA (líquidos IR)	9	8	-17%
Glosa de crédito de PIS/COFINS	4	-	-100%
Lucro líquido ajustado	56	25	-56,6%

5.4 Desempenho Econômico-Financeiro – Geramar

As informações constantes desta seção representam 25,0% das operações da Geramar.

DRE (R\$MM)	1T16	1T17	Var.
Receita operacional bruta (ROB)	31	17	-43,1%
Receita operacional líquida (ROL)	28	16	-43,1%
Custo de energia elétrica	(15)	(2)	-88,6%
Custo e despesas operacionais	(4)	(4)	7,8%
EBITDA	9	10	16,4%
Depreciação	(0)	(1)	N/A
Resultado do serviço (EBIT)	9	9	6,6%
Resultado financeiro	(1)	(1)	2,0%
Resultado operacional	7	8	7,5%
IR/CSLL	(1)	(1)	7,4%
Lucro líquido (LL)	6	7	7,5%

5.4.1 - Receita operacional

No 1T17, a receita operacional líquida da Geramar atingiu R\$16 milhões, 43,1% inferior ao valor reportado no 1T16. A queda em relação ao mesmo trimestre do ano anterior é decorrente de um menor despacho das usinas neste último trimestre.

5.4.2 - Custos e despesas

Os custos e despesas operacionais totalizaram R\$7 milhões no 1T17. A redução em relação ao 1T16 decorreu de um menor despacho das usinas neste último trimestre.

Custos e despesas operacionais	1T16	1T17	Var.
CUST + custos de geração	15	2	-88,6%
PMSO	4	4	7,8%
Depreciação	0	1	N/A
Total	19	7	-65,6%

5.4.3 - EBITDA

O EBITDA da Geramar no 1T17 atingiu R\$10 milhões, valor considerado recorrente.

5.4.4 - Resultado financeiro

O resultado financeiro foi negativo em R\$1 milhão, em virtude dos juros dos empréstimos contratados para financiamento da construção das usinas.

5.4.5 - Lucro líquido

A Geramar registrou lucro líquido de R\$7 milhões neste trimestre, resultado considerado recorrente.

6. Ativos e Passivos Regulatórios

6.1 – CEMAR

Ativos regulatórios	1T16	2T16	3T16	4T16	1T17
Constituição CVAs	53.078	57.237	29.272	84.948	77.084
<i>CDE</i>	30.439	26.626	7.181	6.350	4.303
<i>Proinfa</i>	3.422	6.964	-	-	-
<i>ESS</i>	8.224	443	601	-	-
<i>Rede básica</i>	1.545	1.461	1.549	2.686	3.776
<i>Compra de energia</i>	9.448	21.743	19.941	75.912	69.005
Amortização CVAs	118.463	36.892	78.303	57.239	38.128
<i>CDE</i>	15.776	4.905	11.964	8.627	5.561
<i>Proinfa</i>	124	41	7.913	5.707	3.608
<i>ESS</i>	-	-	8.960	6.672	4.572
<i>Rede básica</i>	2.778	866	1.357	978	631
<i>Compra de energia</i>	99.785	31.080	48.109	35.255	23.756
Outros ativos regulatórios	7.648	9.080	11.323	9.442	21.652
<i>Outros</i>	5.737	2.398	1.790	1.595	1.942
<i>Eletronuclear</i>	1.901	562	146	103	65
<i>Sobrecontratação</i>	10	6.120	9.387	7.744	19.645
Saldo final	179.189	103.209	118.898	151.629	136.864

Passivos regulatórios	1T16	2T16	3T16	4T16	1T17
Constituição CVAs	(83.915)	(45.866)	(4.414)	(5.036)	(36.820)
<i>Compra de energia</i>	(46.206)	(19.173)	-	-	(4.538)
<i>Rede básica</i>	-	-	-	-	-
<i>ESS</i>	(26.462)	(14.565)	(4.183)	(4.805)	(31.651)
<i>CDE</i>	(11.247)	(12.128)	(231)	(231)	(631)
Amortização CVAs	(37.953)	(11.622)	(46.720)	(53.988)	(21.671)
<i>Rede básica</i>	-	-	(65)	(48)	(33)
<i>Compra de energia</i>	-	-	(2.892)	(12.173)	(1.476)
<i>CDE</i>	(13.373)	(3.957)	(19.050)	(13.591)	(8.675)
<i>ESS</i>	(24.580)	(7.665)	(24.713)	(28.176)	(11.487)
Neutralidade parc. A	(11.892)	(14.616)	(13.913)	(15.628)	(6.457)
Outros ativos regulatórios	(63.287)	(56.639)	(39.353)	(34.176)	(23.915)
<i>Outros</i>	(143)	(42)	(100)	7	(114)
<i>Exposição financeira</i>	(4.638)	(35.713)	(34.520)	(25.556)	(18.146)
<i>Sobrecontratação</i>	(41.805)	(10.486)	(12.158)	(8.627)	(5.655)
<i>Devolução PIS/COFINS</i>	(16.702)	(10.399)	7.425	-	-
Saldo final	(197.047)	(128.743)	(104.400)	(108.828)	(88.863)

Ativos / passivos reg. líquidos	1T16	2T16	3T16	4T16	1T17
Ativos regulatórios	179.189	103.209	118.898	151.629	136.864
Passivos regulatórios	(197.047)	(128.743)	(104.400)	(108.828)	(88.863)
Ativo regulatório líquido	(17.858)	(25.534)	14.498	42.801	48.001

6.2 – CELPA

Ativos regulatórios	1T16	2T16	3T16	4T16	1T17
Constituição CVAs	130.264	115.951	38.725	101.664	76.386
<i>CDE</i>	45.987	40.403	-	(320)	(426)
<i>Proinfa</i>	4.672	9.481	300	310	180
<i>Rede básica</i>	3.928	6.289	2.531	5.342	8.233
<i>Compra de energia</i>	75.677	59.778	35.894	96.332	68.399
Amortização CVAs	97.842	20.414	179.538	133.868	94.651
<i>CDE</i>	16.318	2.868	32.241	23.756	16.523
<i>Proinfa</i>	328	65	9.564	7.047	4.901
<i>ESS</i>	-	-	24.238	18.758	13.695
<i>Energia RTE</i>	-	-	20.598	-	10.109
<i>Rede básica</i>	3.831	711	-	-	-
<i>Compra de energia</i>	77.365	16.770	92.897	84.307	49.423
Sobrecontratação	-	19.479	33.594	21.132	42.623
Outros ativos regulatórios	5.877	1.723	1.117	177	1.076
<i>Outros</i>	54	39	47	35	980
<i>Garantia CCEAR</i>	680	765	874	-	-
<i>Exposição financeira</i>	3.155	563	-	-	-
<i>Eletronuclear</i>	1.988	356	196	142	96
Saldo final	233.983	157.567	252.974	256.841	214.736

Passivos regulatórios	1T16	2T16	3T16	4T16	1T17
Constituição CVAs	(143.055)	(150.730)	(29.478)	(76.758)	(101.196)
<i>ESS</i>	(71.300)	(68.369)	(25.475)	(54.395)	(91.336)
<i>CDE</i>	(31.180)	(32.920)	(4.003)	(4.893)	(6.913)
<i>Neutralidade parc. A</i>	(40.575)	(49.441)	-	(17.470)	(2.947)
Amortização CVAs	(67.833)	(78.972)	(228.430)	(197.274)	(171.173)
<i>Rede Básica</i>	-	-	(3.327)	(2.517)	(1.828)
<i>Compra de energia</i>	(3.196)	(1.133)	(33.201)	(25.209)	(18.404)
<i>CDE</i>	(13.521)	(2.416)	(39.474)	(28.658)	(19.608)
<i>ESS</i>	(51.116)	(20.969)	(85.991)	(63.361)	(44.068)
<i>Proinfa</i>	-	-	(54)	(41)	(30)
<i>Rec. ult. demanda / energia reativa</i>	-	(54.454)	(66.383)	(77.488)	(87.235)
Neutralidade parc. A	(1.071)	(191)	(47.416)	(29.513)	(20.046)
Outros ativos regulatórios - outros	(102.566)	(66.370)	(100.318)	(69.122)	(54.037)
<i>Outros</i>	(42.018)	(41)	(7.562)	120	(543)
<i>Exposição financeira</i>	(18.919)	(55.055)	(53.482)	(40.864)	(31.052)
<i>Sobrecontratação</i>	(41.629)	(11.274)	(39.274)	(28.378)	(22.443)
Saldo final	(314.525)	(296.263)	(405.642)	(372.667)	(346.453)

Ativos / passivos reg. líquidos	1T16	2T16	3T16	4T16	1T17
Ativos regulatórios	233.983	157.567	252.974	256.841	214.736
Passivos regulatórios	(314.525)	(296.263)	(405.642)	(372.667)	(346.453)
Ativo regulatório líquido	(80.542)	(138.696)	(152.668)	(115.826)	(131.717)

7. Endividamento

Em 31 de março de 2017, a dívida bruta consolidada, considerando encargos, credores financeiros da recuperação judicial e debêntures, atingiu R\$5.482 milhões, redução de 3,1% em relação ao 4T16.

Situação da dívida bruta (100% CEMAR + 100% CELPA)

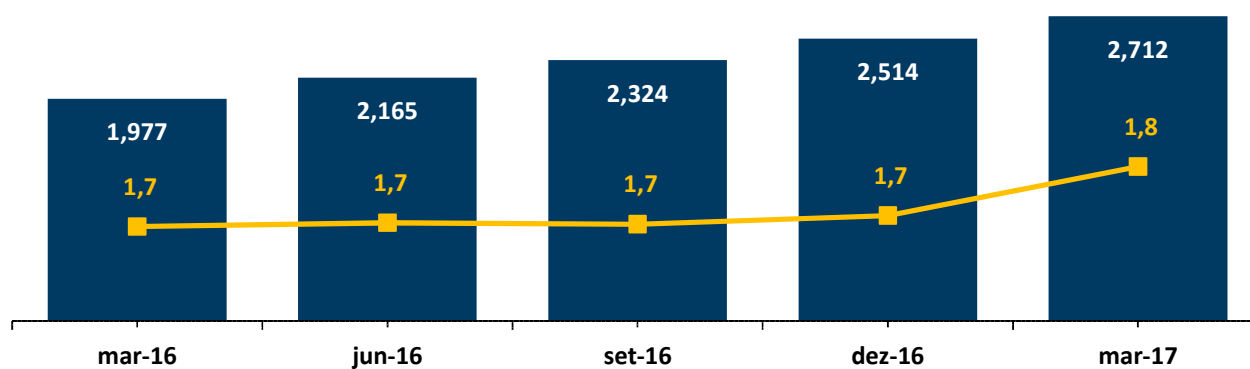
	Indexador	R\$ Mil (*)	Custo médio (a.a)	Prazo final médio (mês/ano)	Prazo médio (em anos)	Part.(%)	Vencimento				
							CEMAR	CELPA	Consolidado	% do total	
CEMAR	Moeda estrangeira	271.834	14,6%	jan-18	0,9	5,0%	Curto prazo	588.280	296.903	885.183	16,1%
	Libor semestral	4.974	2,2%	abr/24	7,1	0,1%	Dívida bruta	1.843.458	2.753.571	4.597.029	83,9%
	Pré fixado	7.253	6,0%	abr/24	7,1	0,1%	2018	609.115	231.764	840.879	15,3%
	CDI (com custo swap)	259.608	15,1%	out/17	0,6	4,7%	2019	339.351	725.463	1.064.814	19,4%
	Moeda nacional	2.159.904	11,6%	dez/20	3,8	39,4%	2020	276.677	170.187	446.864	8,2%
	IGP-M	134.837	8,9%	dez/23	6,8	2,5%	2021	268.740	395.204	663.944	12,1%
	TJLP	452.646	10,1%	set/21	4,5	8,3%	2022	100.260	122.863	223.123	4,1%
	Pré fixado	275.473	5,8%	fev/22	5,0	5,0%	2023	198.689	230.058	428.747	7,8%
	SELIC	164.022	16,5%	mar/24	7,1	3,0%	2024	48.307	140.769	189.076	3,4%
	CDI	603.703	15,1%	nov/18	1,7	11,0%	2025	2.318	27.515	29.833	0,5%
	IPCA	529.223	11,3%	jun/20	3,3	9,7%	2026	-	5.961	5.961	0,1%
	Total (CEMAR)	2.431.738	12,0%	set-20	3,5	44,4%	2027	-	11.991	11.991	0,2%
CELPA	Moeda estrangeira	554.545	11,2%	jan-22	5,9	10,1%	2028	-	88.582	88.582	1,6%
	Libor Semestral	23.981	2,4%	abr-24	8,2	0,4%	2029	-	10.731	10.731	0,2%
	Libor trimestral (com custo swap)	319.047	15,6%	fev-19	2,9	5,8%	2030	-	10.731	10.731	0,2%
	Pré-fixado	211.517	5,7%	abr-26	10,2	3,9%	2031	-	38.083	38.083	0,7%
	Pré-fixado (com custo swap)	(0)	15,8%	fev-17	0,9	0,0%	2032	-	38.083	38.083	0,7%
	Moeda nacional	2.495.929	11,7%	fev-24	8,0	45,5%	2033	-	38.083	38.083	0,7%
	TJLP	250.139	10,2%	ago-22	6,4	4,6%	2034	-	467.504	467.504	8,5%
	CDI	551.915	13,8%	nov-19	3,7	10,1%	Dívida bruta	2.431.738	3.050.474	5.482.212	100,0%
	Pré-fixado	528.410	10,3%	jun-26	10,4	9,6%	Disponibilidades	1.291.770	886.966	2.178.736	
	RGR	5.059	6,0%	abr-22	6,2	0,1%	Caixa Holding	-	-	477.913	
	IGP-M	239.722	5,9%	set-34	18,8	4,4%	Caixa 55 Soluções	-	-	49.460	
	FINISA	37.319	6,0%	jun-27	11,4	0,7%	Caixa Transmissão	-	-	24.280	
TR-IPCA	587.280	11,9%	fev-22	6,0	10,7%	Ativo reg. líquido	48.001	(131.717)	(83.716)		
TR-SELIC	296.085	16,6%	mar-24	8,1	5,4%	Sub rogação CCC	-	53.880	53.880		
Total (CELPA)	3.050.474	11,6%	out-23	7,6	55,6%	Dep. Judicial de bancos	-	62.249	62.249		
Total	5.482.212	11,8%	mai-22	5,8	100,0%	Cauções	9.885	48.468	58.353		
						Swap	46.000	(97.399)	(51.399)		
							Dívida líquida	1.036.082	2.228.027	2.712.456	

A dívida bruta da Geramar não é consolidada na Equatorial. O saldo da dívida bruta da Geramar no 1T17, ajustado pela participação da Equatorial de 25%, foi de R\$88 milhões.

	Indexador	R\$ Mil (*)	Custo médio (a.a)	Prazo final médio (mês/ano)	Prazo médio (em anos)	Part.(%)
GERAMAR	Moeda nacional					
	TJLP	69.926	8,5%	dez-24	7,7	79,2%
	Pré fixado(R\$)	18.323	8,5%	dez-26	9,7	20,8%
	Total	88.248	8,5%	mai-25	8,1	100,0%

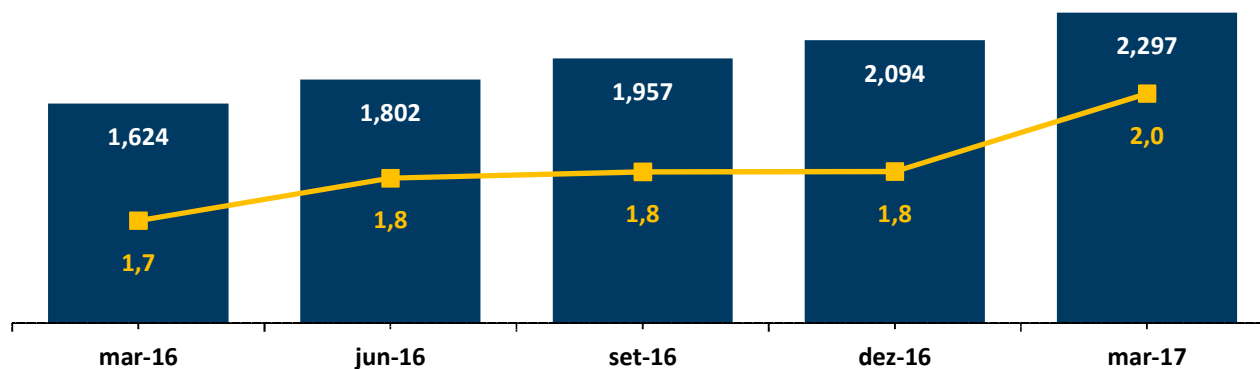
A dívida líquida consolidada da Equatorial ao final de março de 2017, totalizava R\$2.712 milhões, implicando numa relação dívida líquida/EBITDA de 1.8x.

Dívida Líquida (R\$ MM) e Dívida Líquida / EBITDA



A dívida líquida, ajustada pelas participações da Equatorial na CEMAR (65,11%) e na CELPA (96,5%), totalizava, em 31 de março de 2017, R\$2.297 milhões, resultando em uma relação dívida líquida/EBITDA proporcional de 2.0x.

Dívida Líquida Proporcional (R\$ MM) e Dívida Líquida / EBITDA



8. Investimentos

As informações relativas aos Investimentos realizados no período consideram 100% da CEMAR e da CELPA, e 25% da Geramar.

Investimentos (R\$MM)	1T16	1T17	Var.
CEMAR			
Manutenção da rede	17	19	8,1%
Expansão da rede	72	87	21,2%
Equipamentos e sistemas	16	12	-25,6%
Outros	1	5	209,5%
Próprio (*)	106	122	14,6%
PLPT	18	27	51,2%
CELPA			
Manutenção da rede	19	26	35,8%
Expansão da rede	56	99	76,5%
Equipamentos e sistemas	6	11	86,2%
Outros	(5)	22	-562,7%
Próprio	77	158	106,5%
Interligação de sistemas isolados	31	3	-89,4%
PLPT	35	39	9,5%
Geramar			
Geração	3	1	-64,5%

Total Equatorial	270	350	29,9%
-------------------------	------------	------------	--------------

(*) Inclusive investimentos indiretos do PLPT

Investimentos (R\$MM)	1T16	1T17	Var.
CEMAR			
Ativos elétricos	89	105	18,0%
Obrigações especiais	18	27	51,2%
Ativos não elétricos	17	16	-3,6%
Total	125	149	19,9%
CELPA			
Ativos elétricos	106	128	20,9%
Obrigações especiais	35	39	9,5%
Ativos não elétricos	1	33	2280,4%
Total	143	200	40,2%
Geramar			
Geração	3	0,89	-64,5%
Total Equatorial	270	350	29,9%

8.1 – CEMAR

Os investimentos da CEMAR, excluindo os investimentos diretos relacionados ao PLPT, totalizaram R\$122 milhões no 1T17, aumento de 14,6% em relação ao 1T16. Tais investimentos são principalmente focados em expansão da capacidade de transformação da rede de distribuição, tendo em vista o contínuo crescimento na demanda de energia do Estado.

Investimentos no Programa Luz Para Todos – PLPT

Ao final do 1T17, foi alcançada a marca de 345 mil clientes ligados à rede de distribuição de energia elétrica da CEMAR através do PLPT, gerando um benefício direto a 1,7 milhão de habitantes no Estado do Maranhão. O PLPT já está presente em todos os 217 municípios maranhenses, contribuindo para o desenvolvimento de áreas isoladas dos aglomerados urbanos e para a geração de renda nestas localidades.

8.2 – CELPA

Os investimentos da CELPA, excluindo os investimentos diretos relacionados ao PLPT, totalizaram R\$162 milhões no 1T17, um aumento de 50,3% em relação ao 1T16. Esses investimentos são focados principalmente na expansão de capacidade e cobertura da rede de distribuição da companhia, assim como na contínua melhoria da qualidade de energia fornecida, tendo em vista o potencial de crescimento de demanda no Pará.

Investimentos no Programa Luz Para Todos – PLPT

Ao final do 1T17, foi alcançada a marca de 408 mil clientes ligados à rede de distribuição de energia elétrica da CELPA através do PLPT, gerando um benefício direto a mais de 2,0 milhões de habitantes no Estado do Pará. O PLPT já está presente em 143 municípios paraenses, contribuindo para o desenvolvimento de áreas isoladas dos aglomerados urbanos e para a geração de renda nestas localidades.

8.3 – Geramar

O investimento apresentado no 1T17 refere-se basicamente à manutenção das usinas, uma vez que sua fase de construção foi totalmente concluída no início de 2010. O valor de R\$1 milhão, apresentado acima, é proporcional a participação de 25% que a Equatorial detém na geradora.

9. Mercado de Capitais

As ações da Equatorial Energia encerraram o 1T17 cotadas a R\$58,79, com valorização de 8,1% em relação ao valor de fechamento do 4T16, de R\$54,40. No mesmo período, o Ibovespa apresentou valorização de 7,9% e o IEE, de 10,7%. A valorização da ação nos últimos 12 meses foi de 46,7%, desempenho superior ao Ibovespa (29,8%) e ao IEE (43,5%).

As ações da Companhia registraram uma média de negociação diária, nos últimos 60 pregões findos em 30 de março de 2017, de R\$59,5 milhões. As ações da Equatorial são negociadas no Novo Mercado da BM&FBOVESPA e fazem parte dos seguintes índices: Índice Bovespa, MSCI Brazil, IBrX 50, IEE, ITAG e IGC.

Ao final do 1T17, a Companhia possuía 198.693.733 ações, todas em circulação e negociadas no Novo Mercado da BM&FBOVESPA.

10. Serviços Prestados pelo Auditor Independente

A Companhia não contratou da KPMG Auditores Independentes, seu auditor externo, outros serviços além da auditoria independente e serviços por exigência da ANEEL. A política de contratação adotada pela Companhia atende aos princípios que preservam a independência do auditor, de acordo com as normas vigentes, que principalmente determinam que o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, nem exercer funções gerenciais no seu cliente ou promover os seus interesses.

As seguintes informações não foram revisadas pelos auditores independentes: i) dados operacionais da CEMAR e CELPA (incluindo aqueles relacionados ao Programa Luz para Todos (PLPT)); ii) informações financeiras pró-forma, bem como a comparação destas informações com os resultados societários do período; e iii) expectativas da administração quanto ao desempenho futuro das companhias.

11. Eventos de Divulgação

TELECONFERÊNCIA EM PORTUGUÊS

QUARTA-FEIRA, 10 DE MAIO DE 2017

13H00 (HORÁRIO DE BRASÍLIA)

12H00 (HORÁRIO DE NOVA YORK)

TELEFONES: +55 11 2188 0155

CÓDIGO: EQUATORIAL

TELECONFERÊNCIA EM INGLÊS

QUARTA-FEIRA, 10 DE MAIO DE 2017

11H00 (HORÁRIO DE BRASÍLIA)

10H00 (HORÁRIO DE NOVA YORK)

TELEFONES: +55 11 3193-1001

+1 786 924 6977

CÓDIGO: EQUATORIAL

- ▶ Os participantes devem se conectar aproximadamente 10 minutos antes do início das teleconferências.
- ▶ **SLIDES E WEBCAST:** Os slides da apresentação estarão disponíveis para visualização e *download* na sessão de Relações com Investidores em nosso *website* <http://www.equatorialenergia.com.br/ri> a partir da data da teleconferência. O áudio das teleconferências será transmitido ao vivo pela Internet, no mesmo site, onde ficará disponível após o evento.

Relações com Investidores

- ▶ **E-mail:** ri@equatorialenergia.com.br
- ▶ **Website:** www.equatorialenergia.com.br/ri

Aviso

As declarações sobre eventos futuros estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia.

As ressalvas com relação às declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras “acredita”, “poderá”, “irá”, “continua”, “espera”, “prevê”, “pretende”, “estima” ou expressões semelhantes.

As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Companhia.

Crítérios contábeis adotados:

As informações estão apresentadas na forma consolidada e de acordo com os critérios da legislação societária brasileira, a partir de informações financeiras revisadas. As informações financeiras consolidadas apresentadas neste relatório representam 100% do resultado da CEMAR, excluindo 34,89% de participação dos minoritários, 96,50% da CELPA e 100% da 55 Soluções.

As informações operacionais consolidadas representam 100% dos resultados da CEMAR, 100% da CELPA e 100% da 55 Soluções.

Anexo 1 – Demonstração de Resultado do Período (R\$MM)

DRE CEMAR

Demonstração do resultado (R\$ mil)	1T16	1T17
Receita operacional	986.234	942.072
Fornecimento de energia elétrica	809.834	803.736
Suprimento de energia elétrica	16.712	8.279
Receita de construção	153.997	139.625
Outras receitas	5.691	(9.568)
Deduções da receita operacional	(276.081)	(261.192)
Receita operacional líquida	710.154	680.880
Custo do serviço de energia elétrica	(483.946)	(436.540)
Energia elétrica comprada para revenda	(297.072)	(275.016)
Encargo uso do sistema de transmissão e distribuição	(31.867)	(21.898)
Custos de construção	(153.997)	(139.625)
Outras despesas não-gerenciáveis	(1.010)	-
Custo/despesa operacional	(109.275)	(145.987)
Pessoal	(29.126)	(28.587)
Material	(1.578)	(3.599)
Serviço de terceiros	(57.098)	(71.101)
Provisões	(14.255)	(35.198)
Outros	(7.218)	(7.502)
EBITDA	116.933	98.353
Outras receitas/despesas operacionais	(7.100)	(3.709)
Depreciação e amortização	(33.743)	(40.847)
Resultado do serviço	76.089	53.796
Resultado financeiro	19.430	(15.541)
Receitas financeiras	90.624	58.752
Despesas financeiras	(71.194)	(74.293)
Resultado antes do imposto de renda	95.520	38.254
Contribuição social	(7.308)	(9.121)
Imposto de renda	(13.245)	(11.512)
Impostos diferidos	(12.236)	7.434
Incentivos fiscais	13.245	11.512
Resultado do exercício	75.976	36.567

DRE CELPA

Demonstração do resultado (R\$ mil)	1T16	1T17
Receita operacional	1.443.100	1.474.853
Fornecimento de energia elétrica	1.248.584	1.209.521
Suprimento de energia elétrica	37.063	13.839
Receita de construção	142.749	200.229
Outras receitas	14.704	51.264
Deduções da receita operacional	(474.405)	(459.423)
Receita operacional líquida	968.694	1.015.430
Custo do serviço de energia elétrica	(683.055)	(651.715)
Energia elétrica comprada para revenda	(490.593)	(413.695)
Encargo uso do sistema de transmissão e distribuição	(49.713)	(37.791)
Custos de construção	(142.749)	(200.229)
custo/despesa operacional	(189.279)	(246.252)
Pessoal	(35.242)	(31.490)
Material	(1.643)	(617)
Serviço de terceiros	(96.146)	(92.504)
Provisões	(37.084)	(92.170)
Outros	(586)	(22.809)
Contratação de energia e potência - SI	-	(74.210)
Subvenção CCC	69.848	97.943
Matéria prima p/ produção de energia elétrica	(88.426)	(30.395)
EBITDA	96.360	117.463
Outras receitas/despesas operacionais	(3.606)	(749)
Depreciação e amortização	(52.645)	(52.013)
Resultado do serviço	40.108	64.701
Resultado financeiro	22.945	(44.320)
Receitas financeiras	204.084	79.570
Despesas financeiras	(181.139)	(123.890)
Resultado operacional	63.053	20.381
Contribuição social	(401)	(6.916)
Imposto de renda	-	(1.043)
Impostos diferidos	(19.506)	3.397
Incentivos fiscais	-	1.043
Resultado do exercício	43.146	16.863

DRE Equatorial Consolidado

Demonstração do resultado (R\$ mil)	1T16	1T17
Receita operacional	2.491.663	2.475.715
Fornecimento de energia elétrica	2.093.817	2.050.501
Suprimento de energia elétrica	53.775	22.118
Receita de construção	296.746	339.854
Outras receitas	47.324	63.242
Deduções da receita operacional	(757.840)	(728.293)
Receita operacional líquida	1.733.823	1.747.422
Custo do serviço de energia elétrica	(1.203.618)	(1.118.136)
Energia elétrica comprada para revenda	(873.995)	(718.593)
Encargo uso do sistema de transmissão e distribuição	(31.867)	(59.689)
Custos de construção	(296.746)	(339.854)
Outras despesas não-gerenciáveis	(1.010)	-
Custo/despesa operacional	(275.285)	(414.767)
Pessoal	(90.477)	(77.783)
Material	(4.109)	(4.469)
Serviço de terceiros	(154.295)	(158.565)
Provisões	4.001	(127.368)
Outros	(30.405)	(46.582)
EBITDA	254.919	214.520
Outras receitas/despesas operacionais	(10.808)	(4.461)
Depreciação e amortização	(86.752)	(92.820)
Resultado do serviço	157.359	117.239
Equivalência patrimonial	6.185	6.328
Amortização de ágio	(1.593)	(1.481)
Resultado financeiro	60.766	(47.945)
Receitas financeiras	302.991	152.842
Despesas financeiras	(242.225)	(200.787)
Resultado operacional	222.717	74.141
Contribuição social	(9.015)	(17.329)
Imposto de renda	(18.365)	(16.109)
Impostos diferidos	(39.492)	10.823
Incentivos fiscais	14.773	12.555
Resultado do exercício	170.618	64.080
Participações minoritárias	(31.514)	(14.598)
Lucro do exercício atribuído aos acionistas da controladora	139.104	49.483

Anexo 2 – Demonstração de Resultado por Empresa (R\$MM)

- ▶ A tabela abaixo reflete o processo de consolidação da Equatorial, obtido através da soma da Equatorial Holding + 100% da 55 Soluções + 100% da CEMAR + 100% da CELPA + Eliminações.
- ▶ Na linha de “Participação de Acionista Não Controlador” é feito um ajuste de forma que o lucro líquido consolidado da Equatorial reflita sua participação real na CEMAR, de 65,11% e da CELPA, de 96,50%.

demonstração do resultado por empresa (R\$ mil)	Equatorial Holding	Equatorial Soluções	CEMAR	CELPA	Eliminações	PPA (Celpa)	Equatorial consolidado
Receita operacional	-	58.790	942.072	1.474.853	-	-	2.475.715
Fornecimento de energia elétrica	-	37.245	803.735	1.209.521	-	-	2.050.501
Suprimento de energia elétrica	-	-	8.279	13.839	-	-	22.118
Receita de construção	-	-	139.625	200.229	-	-	339.854
Outras receitas	-	21.545	(9.567)	51.264	-	-	63.242
Deduções da receita operacional	-	(7.677)	(261.193)	(459.423)	-	-	(728.293)
Receita operacional líquida	-	51.113	680.879	1.015.430	-	-	1.747.422
Custo do serviço de energia elétrica	-	(29.881)	(436.540)	(651.715)	-	-	(1.118.136)
Energia elétrica comprada para revenda	-	(29.881)	(275.017)	(413.695)	-	-	(718.593)
Encargo uso do sistema de transmissão e distribuição	-	-	(21.898)	(37.791)	-	-	(59.689)
Custos de construção	-	-	(139.625)	(200.229)	-	-	(339.854)
Custo/despesa operacional	(7.231)	(15.300)	(145.985)	(246.251)	-	-	(414.767)
Pessoal	(4.996)	(12.711)	(28.587)	(31.489)	-	-	(77.783)
Material	(20)	(233)	(3.599)	(617)	-	-	(4.469)
Serviço de terceiros	(1.790)	(949)	(71.101)	(84.725)	-	-	(158.565)
Provisões	-	-	(35.198)	(92.170)	-	-	(127.368)
Outros	(425)	(1.407)	(7.500)	(37.250)	-	-	(46.582)
EBITDA	(7.231)	5.932	98.354	117.464	-	-	214.520
Outras receitas/despesas operacionais	-	-	(3.712)	(749)	-	-	(4.461)
Depreciação e amortização	(2)	(7)	(40.847)	(52.013)	-	49	(92.820)
Resultado do serviço	(7.233)	5.925	53.795	64.702	-	49	117.239
Participação de acionistas não controlad.	47.962	-	-	-	(42.795)	(320)	4.847
Equivalência Patrimonial	49.443	-	-	-	(42.795)	(320)	6.328
Amortização de ágio	(1.481)	-	-	-	-	-	(1.481)
RESULTADO FINANCEIRO	11.048	868	(15.541)	(44.320)	-	-	(47.945)
Receitas financeiras	15.372	908	58.752	79.570	(1.760)	-	152.842
Despesas financeiras	(4.324)	(40)	(74.293)	(123.890)	1.760	-	(200.787)
Resultado antes do imposto de renda	51.778	6.793	38.254	20.382	(42.795)	(271)	74.141
Contribuição social	(609)	(683)	(9.121)	(6.916)	-	-	(17.329)
Imposto de renda	(1.685)	(1.869)	(11.512)	(1.043)	-	-	(16.109)
Impostos diferidos	-	-	7.434	3.397	-	(8)	10.823
Incentivos fiscais	-	-	11.512	1.043	-	-	12.555
Resultado do exercício	49.483	4.241	36.567	16.863	(42.795)	(279)	64.080
Participações minoritárias	-	(1.259)	(12.759)	(590)	-	10	(14.598)
Lucro do exercício atribuído aos acionistas da controladora	49.483	2.982	23.808	16.273	(42.795)	(269)	49.483

Anexo 3 – Balanço Patrimonial (R\$MM)

BP CEMAR

Ativo (R\$ mil)	1T16	2T16	3T16	4T16	1T17
Circulante	2.158.061	2.092.702	2.072.693	2.337.609	2.175.284
Caixa e equivalentes de caixa	306.671	321.974	340.777	564.940	556.439
Investimentos de curto prazo	966.842	896.607	842.314	795.960	735.331
Contas a receber de clientes	762.727	720.663	770.572	799.913	720.633
Baixa renda	34.208	34.271	32.935	35.807	33.984
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(71.869)	(67.471)	(74.531)	(89.663)	(106.322)
Contas a receber - bandeiras tarifárias	-	-	22	1.954	44
Serviços pedidos	38.174	45.805	47.504	41.856	39.213
Depósitos judiciais	20.547	21.453	20.550	18.629	19.747
Valores a receber da parcela A e outros itens financeiros	-	17.868	5.148	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	-	60.062	46.000
Estoques	4.244	10.414	13.239	10.856	9.450
Impostos e contribuições a recuperar	48.873	35.825	35.901	36.186	36.336
Impostos e contribuições sobre o lucro a recuperar	33.195	38.036	22.251	41.314	43.913
Outros créditos a receber	14.449	17.257	16.011	19.795	40.516
Não circulante	2.967.619	3.076.476	3.226.756	3.290.584	3.356.008
Realizável a longo prazo	1.105.044	1.116.041	1.218.815	1.300.344	1.490.732
Contas a receber de clientes	86.218	90.926	88.709	101.297	103.391
Valores a receber de parcela A e outros itens financeiros	5.500	-	9.350	50.551	51.267
Depósitos judiciais	12.635	15.710	21.901	24.759	27.744
Instrumentos financeiros derivativos	98.014	73.363	73.590	-	-
Impostos e contribuições a recuperar	44.230	52.295	57.052	64.293	67.541
Outros créditos a receber	12.990	11.788	11.834	11.323	10.644
Ativo financeiro da concessão	845.457	871.959	956.379	1.048.121	1.230.145
Permanente	1.862.575	1.960.435	2.007.941	1.990.240	1.865.276
Intangível	1.862.575	1.960.435	2.007.941	1.990.240	1.865.276
Total do ativo	5.125.680	5.169.178	5.299.449	5.628.193	5.531.292

Passivo e patrimônio líquido (R\$ mil)	1T16	2T16	3T16	4T16	1T17
Circulante	945.812	934.304	987.811	1.281.632	1.174.269
Fornecedores	306.671	246.266	269.972	305.167	255.077
Obrigações e encargos sobre folha de pagamento	13.447	14.383	14.673	11.949	14.964
Empréstimos e financiamentos	208.765	197.448	201.355	484.364	456.441
Debêntures	62.131	40.332	54.638	114.982	131.839
Valores a devolver de parcela A e outros itens financeiro	23.358	-	-	7.750	3.266
Impostos e contribuições a recolher	75.017	70.330	74.533	84.453	68.232
Impostos e contribuições sobre lucro a recolher	431	2.425	2.511	-	1.468
Dividendos	69.406	165.251	165.251	76.817	76.817
Encargos do consumidor	7.799	7.244	7.689	7.689	19.110
Contribuição de iluminação pública	11.296	11.064	10.072	14.714	13.129
Pesquisa e desenvolvimento de eficiência energética	26.202	35.175	33.591	25.485	15.322
Participação nos lucros	15.851	23.547	31.244	38.397	27.264
Instrumentos financeiros derivativos	18.763	18.414	19.110	-	-
Provisão para processos cíveis, fiscais e trabalhistas	43.394	38.050	35.881	35.829	31.786
Outras contas a pagar	63.281	64.375	67.291	74.036	59.554
Não circulante	2.155.618	2.195.219	2.145.860	2.170.362	2.144.257
Empréstimos e financiamentos	1.435.698	1.436.853	1.408.784	1.198.153	1.164.113
Debêntures	502.468	473.007	476.054	673.258	679.345
Impostos e contribuições a recolher	1.073	1.013	1.181	1.370	1.603
Imposto de renda e contribuições social diferidos	149.017	162.988	175.129	185.956	178.522
Provisão para processos cíveis, fiscais e trabalhistas	37.231	47.825	54.581	56.150	64.902
Valores a devolver de parcela A e outros itens financeiro	-	43.402	-	-	-
Pesquisa e desenvolvimento de eficiência energética	30.131	30.131	30.131	41.145	41.145
Outras contas a pagar	-	-	-	14.330	14.627
Patrimônio líquido	2.024.250	2.039.655	2.165.778	2.176.199	2.212.766
Capital social	840.410	929.620	929.620	929.620	929.620
Reservas de capital	674	674	674	674	674
Reservas de lucros	1.107.190	922.135	922.135	1.245.905	1.245.905
Lucros acumulados	75.976	187.226	313.349	-	36.567
Total do passivo e patrimônio líquido	5.125.680	5.169.178	5.299.449	5.628.193	5.531.292

BP CELPA

Ativo (R\$ mil)	1T16	2T16	3T16	4T16	1T17
Circulante	2.415.413	2.422.288	2.354.414	3.035.484	2.598.785
Caixa e equivalentes de caixa	54.844	45.780	33.428	182.874	176.428
Investimentos de curto prazo	833.701	772.550	501.439	983.726	710.538
Contas a receber de clientes	1.272.104	1.360.451	1.591.796	1.747.380	1.650.355
Baixa renda	24.548	24.153	25.656	26.568	25.046
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(183.485)	(157.871)	(162.780)	(263.115)	(313.548)
Contas a receber - bandeiras tarifárias	-	-	491	1.993	547
Aquisição de combustível - conta CCC	168.868	157.211	161.676	64.738	40.441
Serviços pedidos	85.481	58.012	71.144	91.749	108.663
Depósitos judiciais	1.333	6.345	6.931	8.974	10.858
Valores a receber de parcela A e outros itens financeiros	7.118	-	-	-	-
Estoques	7.137	7.913	10.630	9.131	10.522
Impostos e contribuições a recuperar	41.824	42.964	11.905	64.801	80.072
Impostos e contribuições sobre o lucro a recuperar	65.381	61.244	59.360	57.478	25.465
Outros créditos a receber	36.559	43.536	42.738	59.187	73.398
Não circulante	4.320.210	4.485.172	4.573.216	4.756.509	4.916.458
Realizável a longo prazo	2.086.327	2.106.611	2.138.560	2.298.902	2.370.658
Contas a receber de clientes	261.012	291.231	257.845	270.707	294.367
Sub-rogação da CCC - valores aplicados	58.529	86.396	85.961	65.284	53.880
Aquisição de combustível - conta CCC	-	-	-	93.306	93.911
Depósitos judiciais	142.888	142.136	141.299	140.259	141.150
Impostos e contribuições a recuperar	55.120	60.709	63.629	66.343	65.962
Impostos e contribuições sobre o lucro a recuperar	40.099	40.998	41.940	42.833	43.664
Outros créditos a receber	70.153	68.314	68.536	66.067	68.974
Ativo financeiro da concessão	1.458.525	1.416.827	1.479.350	1.554.103	1.608.750
Permanente	2.233.884	2.378.561	2.434.656	2.457.607	2.545.800
Investimentos	6.748	6.748	6.748	6.674	6.674
Intangível	2.227.136	2.371.813	2.427.908	2.450.933	2.539.126
Total do ativo	6.735.623	6.907.460	6.927.630	7.791.993	7.515.243

Passivo e patrimônio líquido (R\$ mil)	1T16	2T16	3T16	4T16	1T17
Circulante	2.030.335	2.081.447	1.954.866	2.084.922	1.622.747
Fornecedores	498.019	505.928	536.182	619.237	455.527
Obrigações e encargos sobre folha de pagamento	23.746	16.263	16.891	13.878	14.876
Empréstimos e financiamentos	493.752	488.212	338.540	383.847	267.002
Debêntures	-	-	1.341	3.758	29.868
Valores a devolver de parcela A e outros itens financeiro	-	10.003	91.679	63.774	40.422
Impostos e contribuições a recolher	210.968	224.482	209.330	264.156	262.897
Impostos e contribuições sobre lucro a recolher	-	-	522	2.669	-
Dividendos	17.366	22.267	22.267	68.921	68.921
Encargos do consumidor	32.125	31.720	38.725	21.059	20.954
Contribuição de iluminação pública	46.526	11.688	9.924	27.388	23.380
Pesquisa e desenvolvimento de eficiência energética	57.471	37.471	35.679	43.544	48.428
Participação nos lucros	15.318	21.092	26.866	31.968	21.788
Partes relacionadas	282.425	315.188	297.685	51.188	25.518
Instrumentos financeiros derivativos	11.877	66.321	34.474	58.820	64.133
Valores a pagar da recuperação judicial	91.575	91.078	87.719	96.409	70.762
Provisão para processos cíveis, fiscais e trabalhistas	95.063	87.876	61.605	50.393	44.088
Outras contas a pagar	154.104	151.858	145.437	283.913	164.183
Não circulante	2.817.171	2.846.618	2.899.592	3.589.059	3.757.621
Empréstimos e financiamentos	1.045.735	1.023.964	978.736	1.019.500	963.446
Debêntures	-	-	100.995	956.469	961.546
Impostos e contribuições a recolher	42.994	35.266	35.497	35.946	36.407
Imposto de renda e contribuições social diferidos	83.046	95.046	97.826	101.996	98.599
Instrumentos financeiros derivativos	15.420	47.636	54.757	31.278	33.266
Provisão para processos cíveis, fiscais e trabalhistas	99.340	92.320	114.477	120.089	124.283
Valores a devolver de parcela A e outros itens financeiro	87.660	128.693	60.989	52.052	91.295
Partes relacionadas	32.529	7.784	7.997	8.118	8.239
Pesquisa e desenvolvimento de eficiência energética	101.599	105.016	108.665	112.189	115.592
Valores a pagar da recuperação judicial	979.088	958.578	963.593	912.337	921.221
Plano de aposentadoria e pensão	36.718	32.396	32.396	38.412	38.412
Outras contas a pagar	293.042	319.919	343.664	200.673	365.315
Patrimônio líquido	1.888.117	1.979.395	2.073.172	2.118.012	2.134.875
Capital social	1.521.740	1.521.740	1.521.740	1.521.740	1.521.740
Reservas de reavaliação	165.946	160.845	155.570	149.385	144.645
Reservas de lucros	150.465	145.565	145.566	450.321	450.321
Outros resultados abrangentes	1.309	1.309	1.309	(3.434)	(3.434)
Lucros acumulados	48.656	149.936	248.987	-	21.603
Total do passivo e patrimônio líquido	6.735.623	6.907.460	6.927.630	7.791.993	7.515.243

BP EQUATORIAL CONSOLIDADO

Ativo (R\$ mil)	1T16	2T16	3T16	4T16	1T17
Circulante	4.907	4.857	4.820	5.928	5.388
Caixa e equivalentes de caixa	404	418	416	921	944
Investimentos de curto prazo	2.040	1.908	1.631	2.137	1.787
Contas a receber de clientes	1.860	1.939	2.212	2.292	2.043
Contas a receber - bandeiras tarifárias	-	-	-	4	1
Aquisição de combustível - conta CCC	169	157	162	65	40
Valores a receber de parcela A e outros itens financeiros	-	8	-	-	-
Depósitos judiciais	26	32	32	32	35
Estoques	11	18	24	20	20
Impostos e contribuições a recuperar	94	82	53	105	121
Impostos e contribuições sobre o lucro a recuperar	126	129	103	128	100
Outros créditos a receber	177	166	187	224	297
Não circulante	7.566	7.814	8.036	8.292	8.514
Realizável a longo prazo	3.167	3.171	3.287	3.538	3.793
Contas a receber de clientes	347	382	347	372	398
Aquisição de combustível - conta CCC	-	-	-	93	94
Sub-rogação da CCC - valores aplicados	59	86	86	65	54
Depósitos judiciais	156	158	163	165	169
Instrumentos financeiros derivativos	83	26	19	-	-
Impostos e contribuições a recuperar	99	113	121	131	134
Impostos e contribuições sobre o lucro a recuperar	40	41	42	43	44
Outros créditos a receber	80	76	74	67	63
Ativo financeiro da concessão	2.304	2.289	2.436	2.602	2.839
Permanente	4.399	4.644	4.749	4.754	4.721
Investimentos	93	97	97	96	111
Intangível	4.306	4.547	4.652	4.657	4.610
Total do ativo	12.474	12.672	12.856	14.220	13.902

Passivo e patrimônio líquido (R\$ mil)	1T16	2T16	3T16	4T16	1T17
Circulante	2.918	2.856	2.814	3.416	2.896
Fornecedores	822	768	826	943	728
Obrigações e encargos sobre folha de pagamento	45	37	40	33	37
Empréstimos e financiamentos	703	686	540	868	723
Debêntures	62	40	56	119	162
Impostos e contribuições a recolher	277	298	291	357	342
Impostos e contribuições sobre lucro a recolher	23	15	14	9	12
Dividendos	217	251	251	196	200
Contribuição de iluminação pública	58	23	20	42	37
Instrumentos financeiros derivativos	31	85	54	-	18
Provisão para processos cíveis, fiscais e trabalhistas	138	126	97	86	76
Outras contas a pagar	543	528	626	762	560
Não circulante	5.156	5.223	5.209	5.932	6.073
Empréstimos e financiamentos	2.481	2.461	2.388	2.218	2.128
Debêntures	502	473	577	1.630	1.641
Impostos e contribuições a recolher	226	244	259	276	265
Provisão para processos cíveis, fiscais e trabalhistas	421	424	453	456	468
Valores a pagar da recuperação judicial	979	959	964	912	921
Plano de aposentadoria e pensão	37	32	32	38	38
Outras contas a pagar	510	629	536	402	611
Participação minoritária	779	788	837	848	858
Patrimônio líquido	3.621	3.805	3.996	4.024	4.076
Capital social	1.980	1.982	1.982	1.982	1.982
Ajuste de avaliação patrimonial	(22)	(22)	(22)	(22)	(22)
Reservas de lucros/capital	1.520	1.523	1.526	2.065	2.067
Outros resultados abrangentes	4	4	4	(1)	(1)
Lucros acumulados	139	318	506	-	49
Total do passivo e patrimônio líquido	12.474	12.672	12.856	14.220	13.902